

# AM

AVE MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCIX

Nº 11 novembro 1997 R\$ 2,50

## O SANTO PADRE NO BRASIL



**CREIO NA IGREJA  
CATÓLICA**

**A VIDA  
CONTEMPLATIVA**

**A CORAGEM DE DECIDIR**

Fotos: Doug as Mansur





**chegue**  
*mais*  
**longe**



**FACULDADES  
 CLARETIANAS**

**Faculdades Claretianas São Paulo**

- Administração
- Tecnologia em Processamento de Dados



**COLÉGIO CLARETIANO  
 SÃO PAULO**

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental (1º grau)
- Ensino Médio (2º grau)

Rua Jaguaribe, 699 - Santa Cecília  
 Fone/Fax (011) 825 3377  
 01224-001 - São Paulo -SP

**Faculdades Claretianas de Rio Claro**

- Planejamento Administrativo e Programação Econômica
- Ciências Contábeis
- Secretariado Executivo
- Técnico em Edificações

**Colégio Integrado**

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental (1º grau)
- Ensino Médio (2º grau)

Av. Hum, s/n - Seminário Claret  
 Fone/Fax (019) 524 9700 - 534 6060  
 13503-250 - Rio Claro -SP

**Faculdades Claretianas Batatais**

- Fisioterapia
- Educação Física
- Pedagogia
- Letras
- Ciências / Matemática
- Filosofia

**Colégio São José de Batatais**

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental (1º grau)
- Ensino Médio (2º grau)

Rua Dom Bosco, 466 - Castelo  
 Fone/Fax (016) 761 4777 - 761 5030  
 14300-000 - Batatais -SP



# A Bênção, João de Deus!

4. A IGREJA NO MUNDO  
**Notícias**
6. A PALAVRA DO PAPA  
**O Santo Padre no Brasil**
8. **A vida contemplativa**  
*João Batista Libânio*
9. **A escola dos meus sonhos**  
*Frei Betto*
11. CAMPANHA  
DA FRATERNIDADE  
**Entidade da ONU propõe  
revolução (democrática)  
na polícia**  
*José Carlos Salvagni*
14. REFLEXÕES BÍBLICAS  
**A Coragem de Decidir**  
*Geraldo Araújo Lima*
17. **Saber conversar  
construtivamente**  
*Francisco Gomes de Matos*
18. SANTOS - TESTEMUNHO  
DE VIDA CRISTÃ  
**S. Vilibrordo / S. Leão Magno**  
*Ronaldo Mazula*
20. POEMA  
**Êxodo**  
*D. Pedro Casaldáliga*
23. O QUE SUA IGREJA NÃO TEM...  
**Creio na Igreja Católica**  
*Isidoro de Nadai*
24. PARA REZAR BEM OS SALMOS  
**Salmo 90**  
*José Fonzar*
26. LITURGIA DA PALAVRA  
30 de novembro a 24 de dezembro
32. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
**O amor não é obrigatório**  
*Wimer Bottura Jr.*
33. CULINÁRIA  
*Paulina Alzamora L. Juliani*
35. RELENDO A BÍBLIA  
**Natal 1997**  
*Norma Termignoni*
36. DIVERTIMENTOS

A presença do Papa em nosso meio é sempre um acontecimento emocionante. Desperta sentimento de fé e de esperança.

Mesmo fragilizado pela idade e pela doença João Paulo II veio trazer sua bênção e seu apoio às famílias, estimulando-as a perseverarem fielmente no amor conjugal, e dar sua palavra em defesa incondicional à vida humana desde a sua origem.

É inegável que sua imagem propagada pela TV se transformou em ícone religioso, mesmo assim milhões e milhões de pessoas no Brasil e no mundo acompanharam os passos, os acenos e discursos deste santo ancião cujas palavras, cansadas e pausadas eram acolhidas como doutrina.

João Paulo II reafirmou que é nas famílias que "o ser humano cresce e se torna um cidadão maduro". Lembrando que a estabilidade da família depende do contexto social, fez questão de dizer: "quero encorajar todo esforço dirigido a promover adequadas estruturas organizativas que assumam um diálogo construtivo com as instâncias políticas, das quais depende em boa medida a sorte da família e da sua missão a serviço da vida".

Às autoridades falou em fraternidade cujo sentido e finalidade é "impulsionar um progresso ordenado que alcance todas as famílias e categorias sociais nos princípios da justiça e da caridade cristãs".

Entendemos com isso que a mensagem papal desaprova toda estrutura de exclusão à vida digna. É do pontífice a sutil conclusão: "certamente os desequilíbrios sociais, a distribuição injusta dos meios econômicos, a necessidade de uma ampla difusão dos meios básicos de saúde e de cultura, os problemas da infância desprotegida, constituem um desafio enorme para os governantes".

A esperança do Papa é que tenhamos uma nova sociedade e para isso é preciso "defender as famílias, protegendo-as com leis justas que combatam a miséria e o drama do desemprego". Depois disso uma pergunta dramática e denunciadora dele: "Como podem os jovens criar uma família se não têm como mantê-la?"

Desde a sua primeira viagem ao Brasil em 1980 o Papa João Paulo II apontou, com mais profundidade, os mesmos e outros desafios: a importância da família, a proteção à infância, a luta contra o desemprego, a reforma agrária, saúde e educação para todos, melhor distribuição de renda, defesa dos índios, dignidade da mulher, moradias e transportes dignos... etc.

Enfrentamos estes desafios ou nos esquecemos deles encantados com tão excepcional visita? Para sermos cidadãos maduros como o Papa e nós desejamos, estamos lutando por um país melhor para todos ou nos contentamos com a empolgação do evento?

Nesta nossa Pátria amada e Grande temos ainda muito a fazer. O esforço do Papa João Paulo II em visitar-nos sirva de exemplo às nossas lutas.

A bênção, João de Deus!



## “Papa luta contra miséria”

**P**or ocasião da celebração da Jornada Mundial de Luta Contra a Miséria, ocorrida na Cidade do Vaticano, em 17 de outubro último, o Papa João Paulo II lançou um apelo para que todos se empenhem na eliminação das causas da miséria.

Falando a milhares de peregrinos e fiéis reunidos na praça de São Pedro, o Pontífice renovou seu pedido para que cada um se comprometa, segundo sua própria responsabilidade, a combater esse mal. Em seu discurso o Papa diz: “a Igreja, com grande respeito e afeto, está próxima daqueles que a pobreza priva de sua dignidade, de sua vida familiar, da possibilidade de receber uma educação e de ter um trabalho”. E lembrou ainda: “os pobres são irmãos nossos em Cristo que Ele ama com particular predileção. Eles esperam nossa completa solidariedade”, concluiu.

## Maristas comemoram cem anos

**E**m 15 de outubro de 1897 chegava ao Rio de Janeiro, com destino a Congonhas do Campo, MG, uma caravana de sete irmãos franceses, inspirados na experiência de Marcelino Champagnat, fundador da ordem, em 1817. Eles vieram com o compromisso de ajudar a construir uma comunidade mais fraterna e solidária, através da educação cristã da juventude. “Os Maristas encontraram uma época propícia à expansão de suas atividades”, afirmou Antônio da Silva, Irmão Provincial de Porto Alegre.

## Prisão por obediência

**D**om Su Zhimin, bispo católico (clandestino) de Baoding, nordeste da China, foi preso no último dia 8 de outubro pela polícia chinesa. O bispo Zhimin, de 62 anos, que foi detido por não rejeitar a autoridade do Papa, estava sendo procurado pela polícia durante 16 meses. Dom Su Zhimin já passou cerca de 20 anos em cárceres chineses. Sua última detenção aconteceu em maio de 1996, quando as autoridades destruíram um santuário dedicado a “Nossa Senhora da China”.

A Rádio Vaticano definiu esta prisão como um “episódio grave”. Na China, a Igreja católica é ilegal desde 1957, quando foi constituída a Associação Patriótica dos Católicos Chineses, que não reconhece a autoridade do Vaticano.

## Dia mundial da alimentação

**F**oi celebrado no último dia 16 de outubro, o tema “Investir na Segurança Alimentar”. O evento tem o objetivo de fortalecer ações de solidariedade em nível nacional e internacional no combate à fome e à desnutrição, assim como suas causas básicas. Atualmente, mais de 800 milhões de pessoas no mundo não conseguem cobrir suas necessidades básicas diárias de calorias.

## Igreja luta por Cuba

**O** Secretário-Geral do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), Dom Jorge Jiménez, declarou que a Igreja deve lutar contra o embargo a Cuba. “Quem sofre com esse embargo são os mais pobres e o povo cubano precisa de nossa ajuda. Todos os

católicos do Continente estão conscientes da opção preferencial pelos pobres que a Igreja assumiu”, lembra Dom Jorge. Ele disse ainda “que a Igreja Católica deve se preparar melhor para enfrentar o drama da miséria e da violência”.

## Bispo depõe em CPI

**D**om Augusto Rocha, recentemente, foi convidado a colaborar com a CPI dos Conflitos Agrários, no Piauí, para apurar as causas e conseqüências dos conflitos de terra no Estado. Em seu depoimento, Dom Augusto denunciou a violência histórico-cultural do latifúndio no Estado que, em dez anos (1985-1995), causou 132 conflitos com 10 assassinatos.

## Pastoral carcerária

**B**aseado na Campanha da Fraternidade deste ano, a Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Belo Horizonte, MG, entregou, em setembro passado, um abaixo-assinado contendo cerca de 3 mil assinaturas.

O documento pede a transferência urgente, para penitenciárias do Estado, de presos que já tiveram decisão judicial sobre suas penas e foram conde-

nados. De acordo com o Vice-Presidente do Conselho Estadual dos Direitos Humanos e membro da Pastoral Carcerária da Arquidiocese, manter em delegacias presos condenados, que deveriam estar cumprindo pena em penitenciárias, é uma medida no mínimo inconstitucional.

## Franceses defendem a família

No último dia 11 de outubro, cerca de 100 mil católicos saíram às ruas na França para protestar contra medidas governamentais sobre a família. A iniciativa foi das associações de famílias católicas. Somente em Paris, o movimento conseguiu reunir mais de 60 mil pessoas. Outras manifestações ocorreram em cidades como Lyon, Nantes, Rennes e Toulouse. O corte de metade dos subsídios

para as pessoas que permanecem em casa cuidando de filhos menores e a criação de impostos para os que trabalham em casa foram os alvos dos protestos.

## Distribuição de terra

Provavelmente esse será o título do novo documento que está sendo preparado pelo Pontifício Conselho de Justiça e Paz, a pedido do Papa, para ser divulgado em breve. Com cerca de 50 páginas, está dividido em duas sessões. A primeira considera os aspectos bíblicos e teológicos, o destino universal dos bens da criação. A segunda parte analisa o tema da reforma agrária, a função das cooperativas, e a ajuda que os bancos podem oferecer ao movimento de redistribuição de terras. O documento deverá ser divulgado até o final deste ano.

## Culto a Nossa Senhora

Em audiência geral na praça de São Pedro, João Paulo II falou para peregrinos e fiéis provenientes de 28 países, sobre a presença de Nossa Senhora na Igreja, focalizando o tema — “Culto da bem-aventurada Virgem Maria”. A catequese do Santo Padre foi precedida pela leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas 4,4, que depois ele comentou: “Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher. O culto mariano apóia-se na admirável decisão divina de ligar para sempre, como diz a palavra do apóstolo Paulo, a identidade humana de Filho de Deus a uma mulher, Maria de Nazaré. Podemos dizer que o culto mariano se desenvolveu desde o início da Igreja até os nossos dias, com admi-

rável continuidade, alterando períodos de crescimento com outros críticos, que tiveram freqüentemente o mérito de promover, ainda mais, a renovação do culto”. Depois do Concílio Vaticano II, o Santo Padre concluiu que, “o culto mariano parece destinado a se desenvolver em harmonia com o aprofundamento do mistério da Igreja, em diálogo com as culturas contemporâneas, para se introduzir cada vez mais na fé e na vida do povo de Deus, peregrino sobre a Terra”.

**REZANDO  
COM O CORAÇÃO**  
**Programa da Rede  
Vida, que vai ao ar  
todas as manhãs das  
segundas, quartas e  
sextas-feiras, às 8h30.**

Revista AM: assinaturas  
Tel. grátis 0800 - 55 50 21  
Revista AM na internet:  
[www.avemaria.com.br/evista](http://www.avemaria.com.br/evista)

**AM**

A Revista **AVE MARIA** é uma publicação da Editora

Ave Maria. (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, diagramação: Avelino S. de Gocoy (MTB nº 14.962); revisão J. J. Sobral. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Revista Ave Maria na Internet: [www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

#### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Alme da Prado, SP.

**EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.**

# O Santo Padre no Brasil



Foto: Douglas Mansur

O papa João Paulo II participou do encerramento do Congresso Teológico Pastoral no Rio Centro, dia 3.

**A** pesar do seu cansaço e estado de saúde, o Papa arrebanhou multidões — como em seu último dia de visita, dia 5, quando 2 milhões de pessoas assistiram à missa celebrada no Aterro do Flamengo. João Paulo II esteve com autoridades, bispos de todo o continente e, acima de tudo, esteve rezando com cada um de nós, pela integração e unidade de nossas famílias. Em seu discurso o Papa declara: “A família é esta particular e ao mesmo tempo fundamental comunidade de amor e de vida, sobre a qual se apóiam todas as demais comunidades e sociedades. Por isso, invocando as bênçãos do Altíssimo pelas famílias, rezamos juntos por todas aquelas grandes sociedades que aqui representamos. Rezamos pelo futuro das nações e dos Estados, como também pelo futuro da Igreja e do mundo”.

“De fato, através da família, toda a existência humana é orientada para o futuro. Nela, o homem vem ao mundo, cresce e amadurece. Nele, ele se torna um cidadão sem-

*Dezessete anos após sua primeira visita ao Brasil e, completando 1 milhão de quilômetros em viagens pastorais, o Papa João Paulo II desembarcou no Rio de Janeiro, no dia 2 de outubro, trazendo sua palavra em defesa da vida e da família.*



Foto: Douglas Mansur

**“A miséria destrói a família, impede o acesso à cultura e à educação básica, corrompe os costumes, destrói em sua própria raiz a saúde dos jovens e dos adultos.”**

pre mais maduro do seu país e um membro da Igreja sempre mais consciente. A família é também o primeiro e fundamental ambiente, onde cada homem distingue e realiza a própria vocação humana e cristã. A família, enfim, é uma comunidade insubstituível por qualquer outra”.

“Com o ser humano, toda a magnificência da criação visível abre-se à dimensão do espiritual. A inteligência e a vontade, o conhecimento e o amor — tudo isto entra no cosmo visível, no momento mesmo da criação do homem. Entra

precisamente manifestando, desde o início, a compenetração da vida corporal com a espiritual. Assim, o homem deixa seu pai e sua mãe, e une-se à sua mulher, tornando-se uma só carne; mas esta união conjugal enraíza-se contemporaneamente no conhecimento e no amor, ou seja, na dimensão espiritual”.

“No plano de Deus, o matrimônio — o matrimônio indissolúvel — é o fundamento de uma família sadia e responsável”.

“A criação do homem tem o seu fundamento no eterno Verbo de Deus. Tudo o que Deus chamou à existência, fê-lo pela criação deste Verbo, o eterno Filho, por meio do qual tudo foi criado. Também o homem foi criado através do Verbo, e foi criado como homem e mulher. A aliança conjugal tem sua origem no Verbo eterno de Deus. Nele foi criada a família. Nele a família é eternamente pensada por Deus, imagi-



**Encontro do papa João Paulo II com o Presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio das Laranjeiras, RJ, dia 3.**

Foto: Douglas Mansur



nada e realizada. Por Cristo ela adquire seu caráter sacramental, a sua santificação”.

“Pais e famílias do mundo inteiro, deixai que o-Io diga: Deus vos chama à santidade! E’ mesmo escolheu-vos “por Jesus Cristo, antes da criação do

**“Certamente os desequilíbrios sociais, a distribuição desigual e injusta dos meios econômicos, geradora de conflitos na cidade e no campo, constituem para seus governantes um desafio de enormes proporções”**

mundo — nos diz São Paulo — para que sejamos santos na sua presença” (Ef 1, 4). Ele vos ama tendemente, ele deseja a vossa felicidade, mas quer que saibais conjugar sempre a fidelidade com a felicidade, pois não pode haver uma sem a outra”.

“Não deixeis que a mentalidade hedonista, a ambição e o egoísmo entrem em vossos lares”. “Sede generosos com Deus. Não poderia deixar de recordar, mais uma vez, que a família está ‘a serviço da Igreja e da sociedade no seu ser e agir, enquanto comunidade íntima de vida e de amor (Familiaris Consortio, 50). A mútua doação abençoada por Deus, permeada de fé, esperança e caridade, permitirá alcançar a perfeição e a mútua santi-

Foto: Douglas Mansur



**Maracanã, dia 4, 115 mil pessoas recebem o papa João Paulo II em grande festa.**

ficção de cada um dos esposos. Servirá, em outras palavras, como núcleo santificador da própria família e de expansão da obra de evangelização de todo o lar cristão”.

“Sede portadores de paz e de alegria no seio do lar; a graça eleva e aperfeiçoa o amor, e com ele vos

concede as virtudes familiares indispensáveis da humildade, do espírito de serviço e de sacrifício, do afeto paternal e filial, do respeito e da mútua compreensão”.

“E como o bem é por si mesmo difusivo, faço votos também de que a vossa adesão à Pastoral Familiar seja, na medida das vossas possibilidades, um incentivo a irradiar generosamente o dom que está em vós, primeiramente entre os filhos,

depois àqueles casais — talvez parentes e amigos — que estão afastados de Deus ou passam por momentos de incompreensão ou de desconfiança”.

“Neste carinho em direção ao jubileu do ano 2000, convido todos a este revigoramento da fé e do testemunho de cristãos, e fim de que, com a graça de Deus, haja uma verdadeira conversão e renascimento pessoal no seio das famílias de todo mundo (Tertio Millennio Adviente, 42)”. “Que o espírito de Sagrada Família de Nazaré reine em todos os lares cristãos”.

“Famílias do Brasil, da América Latina e do mundo inteiro, o Papa, a Igreja apóiam-se em vós. Tende confiança: Deus está conosco”.



**Na Catedral do Rio de Janeiro, dia 4, João Paulo II se encontrou com cinco mil convidados, entre eles D. Hélder.**

# A vida contemplativa

João Batista Libânio

**É** comum pensar a eternidade como o momento sem tempo que sucede ao tempo. Imaginava-se então que com o império da modernidade e pós-modernidade, tão voltadas para o presente, o interesse pela eternidade fosse minguando até desaparecer. Era questão de tempo.

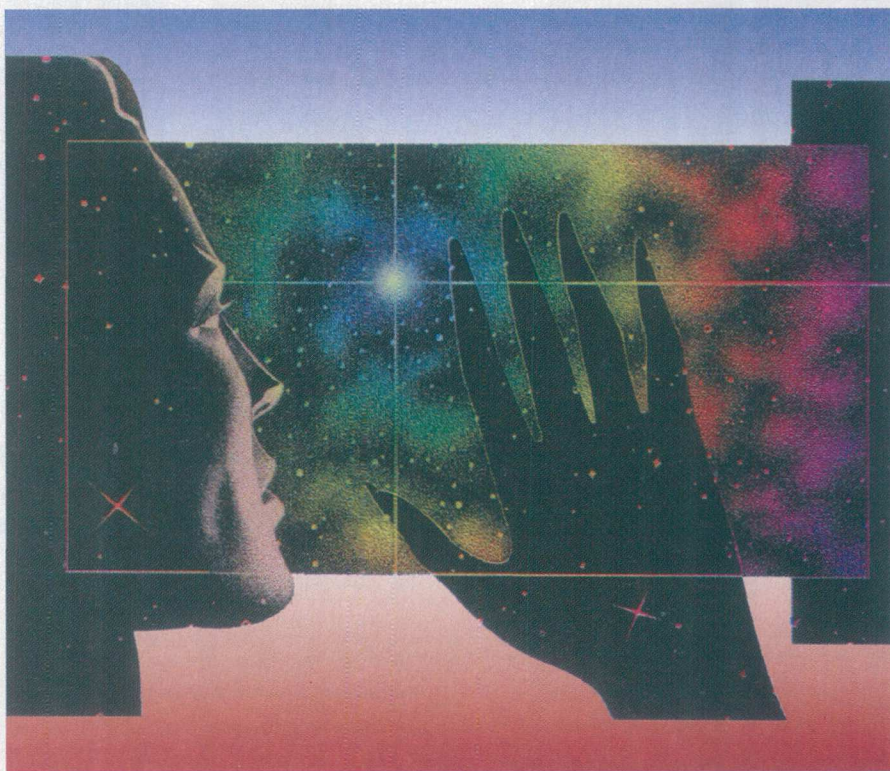
A eternidade é, porém, uma realidade que permeia a história e que a ultrapassa. Realiza a dialética do “já” e “ainda não”. Já presente, ainda não na sua transparência divina. Em cada ato livre de amor, experimentamos algo da eternidade. Na bela frase do Cardeal Ratzinger: “o amor quer eternidade, o amor faz eternidade, o amor é eternidade”. Por isso na linguagem popular dizemos freqüentemente às pessoas amadas que as queremos “para sempre”, “eternamente”.

De fato, a eternidade é a única expressão que traduz nossa experiência profunda de amor. Já que toda realidade humana é fugaz, passageira, o amor resiste desaparecer, entrar no torvelinho do descartável, apelando para a eternidade. Com efeito, sentimos como a mais terrível profanação do amor reduzi-lo a atos esporádicos, ao calor de paixões temporárias, a mercadoria de consumo.

A vida contemplativa na Igreja simboliza o estado religioso daqueles que se esquecem do tempo e situam-se totalmente diante da eternidade de Deus na oração. Nada mais normal que ela seguisse o mesmo ritmo de baixa do interesse pela eternidade.

O pensador francês Ph. Muray mostrou como o século XIX travou

**“o amor quer eternidade, o amor faz eternidade, o amor é eternidade”. Por isso, na linguagem popular dizemos freqüentemente às pessoas amadas que as queremos “para sempre”, “eternamente”.**



violenta batalha contra a ressurreição precisamente por ela colocar-nos diante dos olhos a vitória de Jesus sobre a morte para dentro da definitividade e eternidade de Deus. Nada de eternidade, só o tempo!

Ora, eis que nos surpreende o aumento das vocações contemplativas. Enquanto algumas congregações religiosas masculinas e femininas de vida ativa minguam por falta de novos membros, chove

no quintal dos contemplativos.

O secularismo moderno provoca efeito oposto. Desperta a sede do infinito, a busca do repouso na Transcendência. E a vocação contemplativa aparece como o sacramento vivo dessa presença. Lá ouve-se o silêncio, meditam-se os mistérios divinos, bebe-se da fonte cristalina do Amor amado.

Evidentemente essa procura não significa, sem mais, a experiência



madura da entrega só-a-só a Deus. Muitos buscam experiências fugazes da Transcendência. E depois de um tempo, cansam-se do silêncio, aborrecem-se da cotidianidade da contemplação e migram para outras terras espirituais. Há certo peregrinar místico que não tem a consistência de Teresa de Jesus nem de João da Cruz. Por isso, esse surto contemplativo deve ser visto com a cautela prudente de quem sabe das durezas árduas de uma vida definitiva por detrás dos muros da contemplação.

O romantismo da primeira hora esvai-se. Fica a areia seca e fria, com que se construirá a argamassa do novo edifício. Só quem souber transformá-la com o áspero labor da ascese e da disponibilidade sem limite perseverará no caminho encetado.

Os contemplativos sabem muito bem distinguir o brilho primeiro do metal reluzente do ouro fosco, mas que amanhã engastará perpetuamente a coroa da vida monacal. A vida contemplativa tem talvez a característica única ao longo da história da Igreja de dever mais sua existência ao mistério do diálogo insondável do Amor divino e do amado humano que às conjunturas históricas. Essas fazem a onda subir, ora um pouco mais alto, ora um pouco mais baixo. Mas a correnteza marítima da vida monacal segue outras regras da oceanografia divina. E essas falam-nos do duplo mistério criatural e divino. Criatural enquanto existência chamada na raiz de seu ser à Comunhão Trinitária. Divino enquanto a Trindade também deleita-se com os amores humanos a ponto de ter um dos Três próximos a nós nessa mesma humanidade. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma. Professor e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

# A escola dos meus sonhos

Frei Betto

**É mais importante educar que instruir; formar pessoas que profissionais; ensinar a mudar o mundo que a ascender à elite.**

**N**a escola dos meus sonhos, os alunos aprendem a cozinhar, costurar, consertar eletrodomésticos, fazer pequenos reparos de eletricidade e de instalações hidráulicas, conhecer mecânica de automóvel e de geladeira, e algo de construção civil. Trabalham em horta, marcenaria e oficinas de escultura, desenho, pintura e música. Cantam no coro e tocam na orquestra.

Uma semana ao ano integram-se, na cidade, ao trabalho de lixeiros, enfermeiras, carteiros, guardas de trânsito, policiais, repórteres, feirantes e cozinheiros profissionais. Assim, aprendem como a cidade se articula por baixo, mergulhando em suas conexões subterrâneas que, à superfície, nos asseguram limpeza urbana, socorro de saúde, segurança, informação e alimentação.

Não há temas tabus. Todas as situações-

limites da vida são tratadas com abertura e profundidade: dor, perda, falência, parto, morte, enfermidade, sexualidade e espiritualidade. Ali os alunos aprendem o texto dentro do contexto: a matemática busca exemplos na corrupção dos precatórios e nos leilões das privatizações; o português, na fala dos apresentadores de TV e nos textos de jornais; a geografia, nos suplementos de turismo e nos conflitos internacionais; a física, nas corridas de Fórmula 1 e pesquisas do super-telescópio Hubble; a química, na qualidade dos cosméticos e na culinária; a história, na violência de policiais a cidadãos, para mostrar os antecedentes na relação colonizadores-índios, senhores-escravos, Exército-Canudos, etc.

Na escola dos meus sonhos, a interdisciplinaridade permite que os professores de biologia e de educação física se complementem; a multidisciplinaridade faz com que a



história do livro seja estudada a partir da análise de textos bíblicos; a transdisciplinaridade introduz aulas de meditação e de dança, e associa a história da arte à história das ideologias e das expressões litúrgicas.

Se a escola for laica, o ensino religioso é plural: o rabino fala do judaísmo; o pai-de-santo do can-

Porque é uma escola com ideologia, visão de mundo e perfil definido do que seja democracia e cidadania. Essa escola não forma consumidores, mas cidadãos. Ela não briga com a TV, mas leva-a para a sala de aula: são exibidos vídeos de anúncios e programas e, em seguida, analisados criticamente. A publi-

família e sociedade. A Política, com P maiúsculo, é disciplina obrigatória. As eleições para o grêmio ou diretório estudantil são levadas a sério e um mês por ano setores não vitais da instituição são administrados pelos próprios alunos. Os políticos e candidatos são convidados para debates e seus discursos analisados e comparados às suas práticas.

Não há provas baseadas no prodígio da memória nem na sorte da múltipla escolha. Como fazia meu velho mestre Geraldo França de Lima, professor de História (hoje romancista e membro da Academia Brasileira de Letras), no dia da prova sobre a Independência do Brasil os alunos traziam à classe toda bibliografia pertinente e, dadas as questões, consultavam os textos, aprendendo a pesquisar.

Não há coincidência entre o calendário gregoriano e o curricular. João pode cursar a 5ª série em seis meses ou em seis anos, dependendo de sua disponibilidade, aptidão e recursos.

É mais importante educar que instruir; formar pessoas que profissionais; ensinar a mudar o mundo que a ascender à elite.

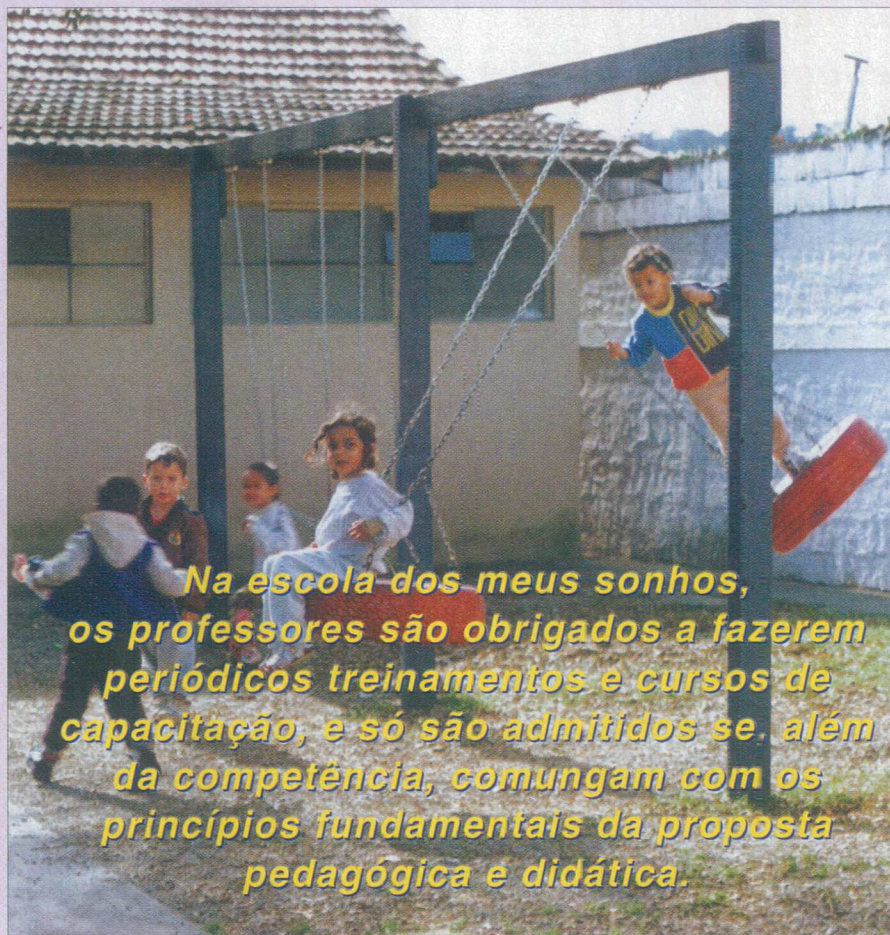
Dentro de uma concepção holística, ali a ecologia vai do meio ambiente aos cuidados com nossa unidade corpo-espírito, e o enfoque curricular estabelece conexões com o noticiário da mídia.

Na escola dos meus sonhos, os professores são bem pagos e não precisam pular de colégio em colégio para poderem se manter.

Pois é a escola de uma sociedade onde educação não é privilégio, mas direito universal e, o acesso a ela, dever obrigatório. ■

---

*Frei Betto, escritor é co-autor, com Paulo Freire, de "Essa escola chamada vida" (Ática).*



***Na escola dos meus sonhos, os professores são obrigados a fazerem periódicos treinamentos e cursos de capacitação, e só são admitidos se, além da competência, comungam com os princípios fundamentais da proposta pedagógica e didática.***

domblé; o padre do catolicismo; o médium do espiritismo; o pastor do protestantismo; o guru do budismo, etc. Se for católica, há periódicos, retiros espirituais e adequação do currículo ao calendário litúrgico da Igreja.

Na escola dos meus sonhos, os professores são obrigados a fazerem periódicos treinamentos e cursos de capacitação, e só são admitidos se, além da competência, comungam com os princípios fundamentais da proposta pedagógica e didática.

dade do iogurte é debatida; o produto adquirido; sua química. analisada e comparada com a fórmula declarada pelo fabricante; as incompatibilidades denunciadas, bem como os fatores por ventura nocivos à saúde. O programa de auditório de domingo é destrinchado: a proposta de vida subjacente; a visão de felicidade; a relação animador-platéia; os tabus e preconceitos reforçados, etc. Em suma, não se fecha os olhos à realidade; muda-se a ótica de encará-la.

Há uma integração entre escola,

# Entidade da ONU propõe revolução (democrática) na polícia

*José Carlos Salvagni*

“O sucesso da polícia, em qualquer lugar do mundo, está diretamente relacionado com o respeito desta pela população. Sem que o cidadão confie na polícia, esta não obterá informações, o que constitui matéria-prima essencial ao trabalho da polícia, exceto pela violência ou pela corrupção”.

É o pressuposto básico do Projeto de Modernização das Polícias, apresentado ao Governo Federal em agosto pelo Instituto Latino-americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente (Ilanud). A entidade, com sede em Viena e que começou a funcionar no Brasil em fevereiro, faz pesquisas nas áreas de polícia, sistema penitenciário e crime organizado, para propor modificações na estrutura legal, seguindo as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU).

O documento diz que as deficiências das polícias na prevenção e apuração de atos criminosos tem-se transformado num verdadeiro estímulo à criminalidade, gerando medo e insegurança. O Ilanud sustenta que a polícia deve empenhar-se em não ser temida, especialmente pelos mais carentes, o que vai conseguir se respeitar os direitos fundamentais do cidadão.

A professora Regina Célia Pedroso,

***as deficiências das polícias na prevenção e apuração de atos criminosos tem-se transformado num verdadeiro estímulo à criminalidade, gerando medo e insegurança.***

responsável pela área de pesquisas do Ilanud, enfatiza que a implantação de um efetivo policiamento comunitário em lugar do tradicional, que conte com a participação das organizações de bairro

***A implantação de um efetivo policiamento comunitário em lugar do tradicional, que conte com a participação das organizações de bairro e da sociedade civil em geral, tornará possível reverter a atuação e a imagem das atuais polícias, elevando a confiança da população e sua eficiência.***



e da sociedade civil em geral, tornará possível reverter a atuação e a imagem das atuais polícias, elevando a confiança da população e sua eficiência.

Diz que “a partir dessas organizações e da própria população pode-se delinear onde estão os principais pontos de criminalidade, em que a polícia precisa se movimentar mais. É importante também que o policial seja da própria região, more lá, que tenha conhecimento e vínculos emocionais com a região, esteja no dia-a-dia da comunidade”.

**Normas atuais são da ditadura de 40**

A reversão da situação atual, entende o Ilanud, exige até alterações na Constituição e a substitui-

ção dos atuais regulamentos e elaboração de códigos de conduta, entre outros cuidados.

O problema é que a militarização da maior parte dos contingentes dificulta a conscientização do policial de que o cidadão comum é sujeito de direitos. O próprio policial, em razão de regulamentos ultrapassados da época da ditadura de 40, está submetido a disciplinas incompatíveis com a Constituição, freqüentemente destituído de direitos básicos. Tem

**As polícias civil e militar trabalham de forma descoordenada entre si. Recomenda maior controle sobre as empresas de segurança — que, segundo a Campanha da Fraternidade, é um “campo onde não há crise de emprego”. ...segundo o Ilanud, atuam em grande parte “em total desconformidade com a lei”**

pouco ânimo, por isso, a reconhecer os direitos constitucionais dos civis.

De acordo com o documento, um ponto essencial para melhorar o desempenho da polícia militar é reduzir os graus hierárquicos, “que geram distanciamento e elitização da polícia”. Quanto à polícia civil, o Ilanud diz que na maior parte dos Estados ela está mal estruturada, sem controle por parte do Judiciário e do Ministério Público, tendo incorporado, por isso, ao seu trabalho a corrupção e práticas violentas como a tortura.

O inquérito policial é alvo dos cuidados do instituto da ONU: “É preciso reformular a forma como se

faz o inquérito policial, que atenta contra o princípio constitucional de ampla defesa”, observa o documento.

A entidade diz que as polícias civil e militar trabalham de forma descoordenada entre si, sem trocar informações operacionais. Recomenda maior controle sobre as empresas de segurança — que, segundo o manual da Campanha da Fraternidade, é um “campo onde não há crise de emprego”. Essas empresas, segundo constatou o



Ilanud, atuam em grande parte “em total desconformidade com a lei”.

### **Polícias Uniformizadas em lugar das Militares**

O Ilanud sugere alterações do artigo 144 da Constituição Federal, que trata da Segurança Pública. Ambas as polícias ganhariam incumbência constitucional de “preservar os direitos fundamentais”.

As polícias civis mudariam de denominação para “polícias judiciárias estaduais”, com as funções de polícia investigativa, de preservação

dos direitos fundamentais, e de apuração de infrações penais, exceto as militares”. O Ilanud propõe também mudança de denominação para as polícias militares, que passariam para “polícias uniformizadas estaduais”, sob o argumento de que “é preciso desmilitarizar a polícia militar”. Ganhariam expressamente “caráter civil”, constituindo-se em reservas do Exército exclusivamente em tempos de guerra, ao contrário de hoje. Os corpos de bombeiros perderiam a denominação de “militares”.

Municípios com mais de 200 mil habitantes ganhariam autorização para constituir guardas municipais, com os fins de policiamento comunitário, escolar, proteção dos bens, serviços e instalações municipais; seus efetivos não poderão ultrapassar a parcela de 60% das polícias uniformizadas estaduais locais.

Um novo dispositivo integraria a Constituição, garantindo o controle da segurança pela população: “Os órgãos de segurança pública serão fiscalizados por Conselhos Comunitários de Segurança, constituídos majoritariamente por representantes da sociedade civil, na forma da lei”.

### **Cooperação entre polícias e códigos de conduta**

O Ilanud propõe que as carreiras policiais tenham no máximo 6 graus hierárquicos, com carreira única em cada polícia, diferença salarial não superior a sete vezes entre o maior e o menor posto e estabelecimento de assistência médica, psicológica e seguro de vida obrigatório.

As polícias unificariam os centros de telecomunicações, as redes de informática, seria criado um centro de informações operacionais comum. A base geográfica de atuação seria redefinida, buscando coincidir

distritos policiais e companhias das atuais PMs. Seriam estabelecidos núcleos de ação policial de área, conjugando esforços de ambas as polícias e da comunitária municipal. O pessoal designado para serviço administrativo nas polícias seria reduzido ao máximo de 20%.

Pela proposta, seriam criadas Academias de Polícia unificadas, para educação e treinamento de ambas as polícias, mais a comunitária municipal, agentes penitenciários e vigilância privada, vinculadas a uma universidade pública. Entre as disciplinas deverá constar obrigatoriamente Direitos Humanos, Ética Policial e Código de Conduta Policial.

Há uma série de 10 sugestões em termos de controles e garantias. Três pontos destacam-se:

1) revisão do procedimento investigatório do inquérito policial, adequando-o aos princípios constitucionais;

2) elaboração de códigos de conduta pelas polícias para regulamentar a ação policial, particularmente no que se refere às práticas de abordagem, procedimentos de prisão, investigação, interrogatório e operações especiais, regras de segurança pessoal do policial, uso de armas de fogo, equipamentos de segurança, armas neutralizadoras não-letais e procedimentos de controle das multidões;

3) elaboração, pelas polícias, de regimentos disciplinares compatíveis com a ordem constitucional federal de 1988 e da estadual respectiva, para organização funcional e hierárquica, enumeração exaustiva das transgressões funcionais e estabelecimento das respectivas punições, e criação de comissões de apuração dessas transgressões, assegurando o devido processo legal e a ampla defesa aos policiais acusados de transgressão.

As outras sugestões desse capítulo tratam de conselhos comunitá-

rios de segurança; corregedoria para fiscalizar polícias, ligadas aos secretários; ouvidorias colegiadas, com status legal, autonomia funcional, poderes de investigar e mandato determinado para os membros; serviços de proteção de testemunha ligados aos secretários; desvinculação dos Institutos Médicos Legais da Polícia Judiciária; órgão para controlar empresas privadas de segurança; e limitação dos grupos paramilitares ao controle de multidões.

***Os cuidados na formação, organização, tratamento democrático e apoio aos policiais têm grande razão de ser. É uma profissão arriscada, tensa. Segundo a Associação dos Cabos e Soldados da PM do Estado de São Paulo, de janeiro de 1989 a maio de 1996 foram mortos 2.678 civis e 480 policiais e 13.541 feridos.***

### **Os números de uma profissão tensa**

Os cuidados propostos pelo Ilanud à boa formação, organização, tratamento democrático e apoio aos policiais têm grande razão de ser. É uma profissão arriscada, tensa. Segundo a Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo, de janeiro de 1989 a maio de 1996 foram mortos 2.678 civis em confronto com a polícia. As baixas entre os policiais foram de 480 mortos e 13.541 feridos. (Os números da parte dos poli-

ciais são questionados por estudiosos, pois apuraram que a maior parte ocorre em "bicos", trabalhos para complementar o salário.)

A associação informa que em 1994, 19.339 PMs, correspondendo a 24 % do efetivo total, foram licenciados ou afastados temporariamente das atividades normais. O afastamento chega a 72,59% na faixa de 21 a 30 anos de serviços. A primeira causa de afastamento de PMs com mais de 35 anos de idade é trauma (37%), pro-



blemas respiratórios (24%), problemas psiquiátricos (23%), neurose (14%) e alcoolismo (9%).

O número de suicídios também é elevado, segundo a entidade. Foram 18, em 1989; 20, em 1990; 23, em 1991; 33, em 1992; 17, em 1993; 26, em 1994; 27, em 1995; e 25, em 1996. Na lista das profissões mais neuróticas, ainda segundo a entidade, a primeira seria a de mineiros (8,3%), seguida pela de policial (7,7%), piloto de avião (7,5%) e equipe de ambulância (6,3%). ■

---

José Carlos Salvagni é jornalista

# A Coragem de Decidir

## O que é que você quer que eu faça?

(Mc 10, 51)

Geraldo Araújo Lima

O Capítulo 10 de Marcos é muito bem elaborado do ponto de vista redacional. Nele o autor alinha quatro episódios consecutivos que, num crescendo contínuo, vão levar os discípulos de Jesus, de início “assustados e medrosos” (Mc 10,32), a uma revisão de vida e a uma adesão definitiva pela fé.

Primeiro, temos o jovem rico, que enxerga de relance um novo horizonte na pessoa cativante de Jesus. Tal vislumbre arrastou-o de tal modo que “ele correu e ajoelhou-se diante do Mestre, perguntando-lhe com ânsia: que farei para herdar a vida eterna?” A resposta de Jesus fulminou-o como um raio: “Vai, vende o que tens, dá aos pobres; depois vem e segue-me” (Mc 10,21). O horizonte claro tornou-se escuro, a vista turvou-se e ele, pesaroso, nem vendeu, nem deu aos pobres, nem voltou para seguir o Mestre.

Os receios e temores do moço rico contrastam com a generosa atitude de Pedro e dos demais apóstolos: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos” (Mc 10,28)! Eles, olhando para Jesus, enxergaram também um vasto e luminoso horizonte pela frente. Não olharam para trás, para o que possuíam. Deste modo, sentiram-se livres e desimpedidos para dar o passo adiante. O caminho estava aberto e o rumo bem traçado.

Porém, “é muito difícil entrar no Reino de Deus” (Mc 10,24)! O “cêntuplo por um” vem misturado “com perseguições” (Mc 10,30). É preciso subir antes o Monte

Calvário. Diante de tal perspectiva, o horizonte, antes diáfano, começa a se toldar de densas nuvens. Como o amor ainda não é perfeito, não consegue impedir que o medo e a incerteza os envolva (Cf. 1Jo 4,18). Então, aqueles que largaram tudo para seguir o Mestre, começam agora a

**O grito do marginalizado me incomoda porque eu tenho algo a ver com aquela marginalização. O grito do mendigo me incomoda porque eu tenho algo a ver com aquela mendicância. O mais das vezes o grito é uma denúncia e uma acusação.**

se voltar para o que largaram. Já não enxergam mais como enxergavam antes. Por isso, Tiago e João surgem com um pedido que nunca haviam feito antes: “queremos os primeiros lugares no Teu reino” (Mc 10,37). Jesus vê bem que eles já não estão *vendo bem*: “Não sabeis o que estais pedindo” (Mc 10,38)!

É exatamente diante deste quadro fosco, quando ninguém parece

mais enxergar com clareza, que Marcos coloca o veemente pedido do cego de Jericó (Jericó é justamente a última parada antes da subida definitiva para Jerusalém). Propositamente, Jesus faz ao cego a mesma pergunta que fez aos filhos de Zebedeu: “Que queres que te faça”



(Mc 10,51; cf. 10,36)? A resposta do cego atinge não só a Tiago, João e os outros dez apóstolos, como vai até ao moço rico e a todos aqueles que, “depois de porem a mão no arado, voltam a olhar para trás” (Lc 9,62). A resposta do cego é a conclusão óbvia de todo o capítulo: “Mestre! Que eu possa *ver novamente*” (Mc 10,51)! De fato, todos nós que te-

mos uma vocação a seguir, uma missão a cumprir, devemos estar sempre revendo a caminhada, renovando a nossa decisão, não permitindo que algo empane o nosso ideal.

Voltemos ao episódio do cego. Jesus está se deslocando da Galiléia para Jerusalém, sabendo que está rumando para o Calvário, para a morte. Todos os episódios acima descritos aconteceram durante essa sua viagem. Faltando apenas 27 km para chegar a Jerusalém, Jesus passa em Jericó. Lá Zaqueu, o “velho rico”, vai ter a coragem de fazer o que o “jovem rico” não fez: dar a metade dos bens aos pobres (cf. Lc 19,8).

Ao sair da cidade, o Mestre se



depara com um cego sentado à beira do caminho, mendigando. Marcos coloca esse episódio como o último milagre operado por Jesus, antes de encetar a subida para Jerusalém. E deixa claro que aquele cego se encontra à *margem* do caminho, enfatizando que se tratava de um *marginalizado*. Quem está à margem não vai nem volta; está sempre do lado.

Entretanto, Marcos faz questão de frisar, que, mesmo sendo um marginalizado, ele tem nome: chama-se Bartimeu. E não apenas nome: tem genealogia; é filho de Timeu. Por conseguinte, é uma pessoa, possui uma cidadania, tem identidade. A cegueira levou-o à mendicância, esta atirou-o à margem do caminho. Mesmo assim, como todos os marginalizados da sociedade, ele é pessoa, tem família e é detentor de todos os direitos humanos.

Bem, o cego está à margem do caminho. Não enxerga, mas ouve (fato que muitas vezes não acontece conosco: enxergamos, mas não ouvimos! Como sabemos, a fé entra pelo ouvido — cf. Rm 10,17). Seus olhos estão mortos não captam nada mas seus ouvidos estão bem vivos: captam tudo.

Atentemos para esta sentença: “ele ouviu dizer que Jesus estava passando” (cf. Mc 10,47). Meditemos sobre isto. Quantas vezes não tem acontecido conosco: Jesus passando pelas nossas vidas, através dos mais diversos sinais e acontecimentos? Pode ser que ainda estejamos cegos, ou à margem do caminho. É importante estarmos com os ouvidos bem atentos para captarmos os toques da graça, os quais muitas vezes são delicados e fugazes. Os grandes encontros quase sempre nascem de um leve toque. É muito fácil desperdiçar a graça “que é de graça quando passa... mas passa”! Cristo “passou” pela vida do moço rico, de Herodes, de Pilatos, de Judas, e de tantos outros que não souberam ouvir os seus apelos: “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3,20).

Aquele pobre cego não tem visão, mas tem ouvidos e garganta para gritar e reclamar os seus direitos: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim” (Mc 10,48)! Esta é a primeira vez que alguém, no Evangelho de

Marcos, chama Jesus de “Filho de Davi”. Já o chamaram de Filho de Deus (Mc 3,11) e Filho de Maria (Mc 6,3). Ele próprio se denominou de Filho do Homem. No entanto, agora, quando Ele começa o caminho para a morte, para o fracasso total, um cego acha por bem de chamá-lo “Filho de Davi” — rei messiânico, herdeiro de um trono que foi destruído há cinco séculos! Ou é cego mesmo e não enxerga nada, ou sua cegueira alcança muito além do que podem alcançar nossos olhos humanos!

Como acontece à maioria dos cegos, Bartimeu perdeu a vista mas não a visão. E esta não o engana, porque vem do coração. Efetivamente, Jesus agora pode ser chamado de Filho de Davi porque já está começando a subir a grande ladeira, que leva ao Calvário. Já não há mais o perigo de se confundir o Reino de Deus com os reinos deste mundo. A cruz torná-lo-á inconfundível.

Se Bartimeu acredita que Jesus é o Filho de Davi, no sentido legítimo do termo, acredita também que Jesus pode curá-lo. E a chance é esta, pois “Ele está passando” e não haverá de retornar mais por aquele caminho. Só lhe resta gritar, aliás, é direito seu gritar; de outro modo, sua voz não se fará ouvir pela multidão. Esta, geralmente, está disposta a abafar qualquer grito que venha das margens: “muitos o repreendiam para que se calasse” (Mc 10,48). O grito do marginalizado me incomoda porque eu tenho algo a ver com aquela marginalização. O grito do mendigo me incomoda porque eu tenho algo a ver com aquela mendicância. O mais das vezes o grito é uma denúncia e uma acusação.

A sorte de Bartimeu é que ele acredita no próprio grito. Poderia até dizer como Paulo: “Acreditei, por isso falei” (2Cor 4,13). A multidão não conseguirá abafar seu grito justamente porque não conseguirá es-

magar sua fé: “ele, porém, gritava mais ainda” (Mc 10,48). A fé que entra pelo ouvido faz com que seus ouvidos escutem mais os suaves passos de Jesus do que o rude vozerio da multidão. Com esta fé, ele venceu o terrível duelo do homem marginalizado contra a sociedade que o marginalizou: “E Deus não faria justiça a seus eleitos que clamam a Ele dia e noite, mesmo que os faça esperar? Digo-vos que lhes fará justiça muito em breve” (Lc 18,7-8). Baseando-se em Suas próprias palavras, Jesus se apresenta como árbitro da luta para apresentar o vencedor. “Chamai o cego” (Mc 10,49)!

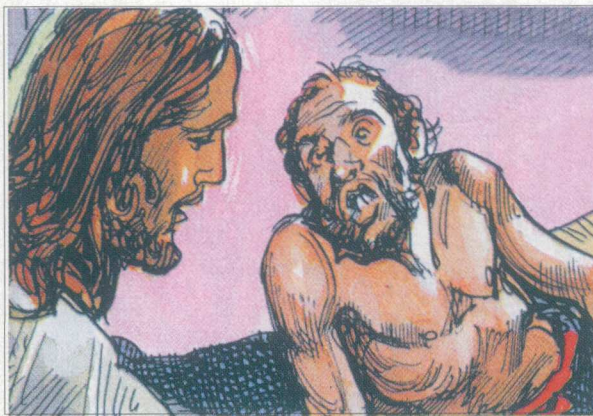
A intervenção do juiz fez com que a cena mudasse por completo: os opositores tornaram-se torcedores. Foram até ao cego com palavras de incentivo: “Coragem! Ele te chama. Levanta-te” (Mc 10,49)!

Esqueçamos por um momento, que esta frase foi dirigida a um cego chamado Bartimeu, na cidade de Jericó, em março do ano 30. Por um momento, sintamos como se esta frase estivesse sendo dita a cada um de nós: “Coragem, levanta-te, Jesus te chama”! Apropriemo-nos desse chamado, principalmente nas horas difíceis da vida. A certeza de que Jesus sempre está passando em nosso caminho; a certeza de que Ele está sempre a nos chamar, é por si só um elemento que nos encoraja a levantar e caminhar em Sua direção.

Voltando ao episódio de Bartimeu, vejamos como este reage ao tríptico chamado de Cristo. A cada

palavra do chamamento, ele corresponde com um ato de entrega:

“**Coragem!**” — ele jogou fora o manto, pois este poderia atrapalhar o seu deslocamento. Isto nos faz evocar a cena do jovem rico. Este se ajoelha para pedir alguma coisa ao Mestre; mas quando chegou a hora de desfazer-se de seus bens, não teve coragem. O cego não era rico, não tinha nada, apenas o manto. Este era muito importante para ele, mas poderia atrapalhar o passo a ser



**Por um momento, sintamos como se esta frase estivesse sendo dita a cada um de nós: “Coragem, levanta-te, Jesus te chama”! Apropriemo-nos desse chamado, principalmente nas horas difíceis da vida.**

dado. Então, não teve dúvidas: jogou fora o manto. Você já parou para pensar: quantos “mantos” poderão estar atrapalhando a sua caminhada? Quantos “mantos” existirão em nossas vidas, os quais, por não termos a coragem de largá-los, continuarão impedindo que vivamos o nosso Cristianismo em plenitude!

“**Levanta-te**” — ele não se levantou apenas, deu um pulo! Isto aparentemente não quer dizer nada, mas se analisarmos o seu conteúdo simbólico, podemos extrair daí muito: é um indicativo de alguém *decidido*,

que não ficou pensando, medindo, duvidando... Foi uma atitude de alguém que sabia o que queria. Sem um tal pulo, dificilmente romperemos as amarras que nos prendem.

“**Jesus te chama!**” — Pronto-mente ele se dirigiu a Jesus; não esperou que Jesus fosse até ele. E não apenas *foi*: “começou a seguir Jesus pelo caminho”. Ora, desde o começo que sabemos que aquele caminho era a via da dor, da morte. O Jesus que Bartimeu conhece é “o Homem marcado para morrer”, é aquele que está próximo do fracasso final. Como o bom ladrão, o cego só começa a conhecer Jesus na reta final, no momento do fracasso. Mesmo assim, ambos nos deixam uma enorme lição de fé: acreditam firmemente que Aquele fracassado é o Filho de Davi, que tem um Reino para dar (cf. Lc 23,42).

Pedro, João, Tiago e os demais precisam “enxergar novamente”, precisam passar por uma nova conversão a fim de “beber o cálice” que Jesus vai beber. Todos nós precisamos também dessa “segunda conversão”, desse “ver novamente”, de um Pentecostes que nos faça compreender tantas coisas que Deus já nos tinha falado desde o início, mas que não estávamos ainda em condições de assimilar. Mas, para tanto, urge-nos “largar o manto, dar um pulo e ir até Ele”. Sem uma tal revisão, nossa vocação — qualquer que seja — pode ficar seriamente comprometida, debatendo-se indefinidamente nas teias da mediocridade. É preciso coragem. É preciso fé. Foi ela que salvou Bartimeu (Mc 10,52). Será ela que haverá de nos salvar também: “Se não crederdes, não vos mantereis firmes” (Is 7,9). ■

*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão do Guararapes, PE.*



# Saber conversar construtivamente

Francisco Gomes de Matos

## Da conversação às conversas

O termo *conversação* designa o processo de interação falada, geralmente face-a-face, compartilhado por dois ou mais seres humanos. Esse conceito abstrato se concretiza através das múltiplas e variadas *conversas* que cada pessoa tem no dia-a-dia. Somos *conversadores* e fazemos uso dessa *capacidade conversacional*, mas até que ponto sabemos conversar positivamente, contribuindo para um diálogo dignificante e edificante? Se o dialogar é nosso ato comunicativo mais freqüente, devemos empenhar-nos em transformá-lo num conversar verdadeiramente construtivo, quer estejamos usando nossa língua materna ou línguas estrangeiras.

## Princípios para positividade conversacional

À luz da *Pedagogia da Positividade*, que vimos desenvolvendo nesta série de artigos, desde dezembro de 1992, podemos formular cinco princípios norteadores de um saber conversar positivamente.

1. Conversar é um compartilhar lingüístico
2. Saber conversar é um cooperar comunicativo
3. Conversar bem é conversar para o bem interpessoal
4. O conversador cristão pensa

**Cabe ao sistema educacional, mais particularmente, aos professores de Português, um papel decisivo na formação dos alunos como comunicadores construtivos.**



primeiro em seu *próximo lingüístico*  
5. Conversar construtivamente é desafiar-se a humanizar suas maneira de representar idéias, crenças e valores.

## Conversar construtivamente: estratégias

Cada pessoa, ao conversar com alguém, recorre a estratégias para concretizar intenções comunicativas as mais diversas. Assim, se quisermos mudar o tópico ou o assunto, poderemos dizer *Isso me faz lembrar,...* Se, por outro lado, desejarmos concluir ou encerrar o “papo”, temos à disposição locuções institucionalizadas como *Para concluir*, ou a informal *É isso aí...*

Como cristão, nosso desafio comunicativo é tanto maior, porque não bastará construir frases gramaticalmente aceitáveis ou selecionar um vocabulário expressivo: deveremos conversar humanizadamente, contribuindo para fortalecer a confiança e o respeito mútuo entre os parceiros conversacionais. Eis 5 exemplos de estratégias conversacionais usadas por comunicadores construtivos, ao conversarem:

### Intenção: interromper alguém

*Frases construtivas:* Você me permite interromper?

Queria dizer uma coisa... Posso? Posso contribuir ao nosso diálogo?

### Intenção: Continuar com a palavra

*Frases construtivas:* Por favor, deixe eu acabar de pensar em voz alta.

Quero muito ouvi-lo(a), mas permita concluir minha idéia.

Você vai falar, já, já, estou concluindo...

### Intenção: Elogiar as idéias do(a) parceiro(a)

*Frases construtivas:* Sua idéia é muito importante/relevante/significativa, etc.

Importantíssimo, o que você está dizendo.

Extremamente oportuna, sua colocação.

### Intenção: Divergir do(a) parceiro(a)

*Frases construtivas:* Divergimos, nesse ponto, mas continuemos a dialogar.

Sua opinião difere da minha, mas

que tal combiná-las ou integrá-las?

### Intenção: pedir um *feedback*

*Frases construtivas:* Sua opinião é valiosa. Poderia expressá-la?

Como percebe e avalia o problema exposto?

## O papel da Escola e dos Professores

Cabe ao sistema educacional, mais particularmente aos professores de Português, um papel decisivo na formação dos alunos como comunicadores construtivos. Graças aos significativos avanços nas pesquisas sobre Análise do Discurso Falado (do interagir nos mais diversos contextos), feitas por lingüistas, analistas do discurso, comunicólogos, interculturalistas, psicólogos sociais, estudiosos das relações humanas em organizações, etc., já dispomos de uma fundamentação teórico-prática que pode ser posta a serviço do *conversar construtivamente*. Um primeiro passo é auto-avaliar-se conversacionalmente e aprender a escutar nossos interlocutores, principalmente os que podem servir de bons modelos como conversadores construtivos. Da próxima vez que você for ter uma conversa com alguém, prepare-se psicológica e espiritualmente, dizendo a si: *Quero conversar bem, conversando para nosso bem (de meu próximo e de minha pessoa)*.

Um dia, os programas de educação lingüística incluirão Diretrizes para Conversar Construtivamente (na Escola, em casa, no trabalho, no local de lazer, etc.). Que este artigo seja também um apelo em favor dessa iniciativa. ■

*Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.*

# São Vilibrordo

**F**im da Antiguidade cristã e início da Idade Média, um período belo da atividade missionária da Igreja. Queda do Império Romano do Ocidente (476). Consolida-se a presença dos povos germânicos e eslavos, também conhecidos como 'bárbaros' (godos, ostrogodos, borgonheses, longobardos, visigodos, alanos, frísios, francos, etc.) nas áreas antes dominadas pelos romanos. Na grande maioria eram nômades, cruzam toda a Europa procurando terras melhores e entram em contato com a cultura romana e também com o Cristia-

nismo. Adoram outros deuses, cultos pagãos e alguns, inclusive, tiveram contato com segmentos heréticos cristãos, como os arianos. Portanto, a evangelização destes não será fácil para a Igreja, pois em algumas regiões os missionários não terão o apoio dos príncipes e reis, em outras sim. Época em que vigorava o "cujus regio, ejus religio", a religião que predominava era a do rei, forçosamente.

Neste contexto surgem vários monges beneditinos que irão assumir a causa missionária e darão a sua vida em prol da evangelização destes povos, como: Bonifácio, Vilfrido, Galo, Columbano,

# São Leão Magno

**O** século V, com a invasão dos 'bárbaros' e a queda da parte ocidental do império romano, provocou grande instabilidade política, econômica e social. Por outro lado, no ano 496 com o batismo de Clóvis, rei dos Francos, o povo que se converteu ao Cristianismo, se torna a grande potência política da Idade Média. No meio eclesiástico, vemos o surgimento e expansão do Nestorianismo, do Pelagianismo, do Monofisismo, heresias surgidas no Cristianismo antigo que tantas divisões e males provocaram. Tudo isto faz que seja necessário o surgimento de uma liderança que consiga dar estabilidade à Igreja e ao Império.

Esta liderança será a de São Leão Magno, o mais eminente dos papas



## — 7 de novembro — (658-739)

Vilibrordo e tantos outros monges irlandeses anglo-saxônicos.

Vilibrordo era um monge anglo-saxônico, educado no Cristianismo. Em 690 ele deixa a Inglaterra e vai para a Europa continental, onde fará inúmeras viagens missionárias infatigáveis trabalhando em várias regiões e cidades (Anversa, Utrecht, Tréveros), das margens do rio Reno até a Dinamarca, com o apoio de Pepino, o Médio e do Papa Sérgio I, que o sagra arcebispo dos frísios e lhe deu o nome de Clemente. “Este monge, que os biógrafos descrevem de pequena estatura, de cabelos negros,

de delicada constituição, com olhos profundos e vivos, encarna o tipo ideal do monge ocidental: um trabalhador que não conhece pausa nem crise de desânimo; austero, prudente e leal, tenaz, devoto do papa” (cf.: Sgarbossa M. - Giovannini L., *Um Santo para cada dia*, Paulus, SP 1983, p. 357).

Em Echternach (Luxemburgo) ele funda uma das grandes abadias da Europa, o centro de seus trabalhos e atividades missionárias e aí morreu aos 81 anos.

Hoje, os cristãos se preparam para celebrar os 2.000 anos do nascimento de Jesus Cristo, o grande missionário do Pai. A Igreja convida os batizados a

testemunharem e anunciarem a Boa Nova do Reino. Por isso, precisamos recuperar o ardor missionário que teve São Vilibrordo, que para nós é modelo de:

- homem totalmente consagrado a Deus e à sua Igreja;
- missionário da oração e da ação;
- missionário que partilha suas tarefas e hábil organizador de comunidades;
- missionário forte, tenaz, paciente, prudente, austero e incansável trabalhador.

Pela intercessão de São Vilibrordo, Deus abençoe todos os missionários e missionárias do Reino! ■

## — 10 de novembro (+ 461), papa e doutor da Igreja

da antiguidade cristã. Nasceu no fim do século IV, na Toscana, Itália e antes de sua eleição para o papado, em 440, era arqui-diácono da Igreja romana. Grande personalidade de seu tempo, muito inteligente, profícuo escritor, empreendedor e organizador, firme na defesa da Igreja e da doutrina ortodoxa. A posteridade o chamou de “O Grande”. “Não temos muitas notícias biográficas dele. O papa Leão não gostava de falar de si em seus escritos. Tinha uma idéia altíssima de suas funções: sabia assumir a dignidade, o poder, a solidão de Pedro, chefe dos apóstolos. Mas as suas atitudes, constante e rigidamente sacerdotais, hieráticas, transparecem em calor humano e

entusiasmo nos 96 Sermões e nas 173 cartas chegadas até nós. De modo especial as homilias nos mostram o papa paternalmente dedicado ao bem espiritual dos seus filhos, aos quais fala com linguagem acessível, traduzindo seu pensamento em fórmulas sóbrias e eficazes para a prática da vida cristã.” (cf.: Sgarbossa M. - Giovannini L., *Um Santo para cada dia*, Paulus, SP 1983, pp. 360-361). No seu pontificado aconteceu o Concílio Ecumênico de Calcedônia, 451, condenando a heresia monofisita.

Neste final de Milênio, o Papa João Paulo II tem insistido muito na missão da Igreja Católica em oferecer ao mundo o anúncio da Boa Nova do Reino e ser essa

instância ética de salvaguarda dos direitos humanos, da dignidade e da defesa da vida. Neste contexto, São Leão Magno é modelo de:

- cristão apaixonado pelo Reino, pela Igreja e pelo povo de Deus;
- pastor que defende com retidão a doutrina eclesial;
- pastor atento às necessidades do povo e seu defensor nas situações mais difíceis;
- líder espiritual que busca o diálogo com todos e não deixa de questionar as situações e atitudes contraditórias de seus contemporâneos. ■

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.



# Êxodo

A vida sobre rodas ou a cavalo,  
o ir e vir da missão cumprida,  
árvore entre árvores me calo  
e ouço como se aproxima Tua vinda.

Quanto menos Te encontro, mais Te acho,  
livres os dois de nome e de medida.  
Dono do medo que Te dou vassalo,  
vivo da esperança de Tua vida.

Na expectativa de um Reino novo,  
continuo amando as coisas e o povo,  
cidadão de tudo, em tudo estrangeiro.

E me chama Tua paz como um abismo  
enquanto cruzo as sombras, guerrilheiro  
do Mundo, da Igreja e de mim mesmo.

# Missionários Claretianos



**Presentes  
e atuantes no  
nosso tempo!**

**Sendo  
e formando  
profetas,  
em sintonia  
com o  
novo milênio.**

**Que tal  
ser um  
missionário  
claretiano?!**

**JUNTE-SE  
A NÓS!**

PRT/SP<sup>6</sup>620.97.....  
UP AC/CENTRAL

DR / SP

**CARTÃO - RESPOSTA**

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO SERÁ PAGO POR  
FEVISTA AVE-MARIA

05999-999 SÃO PAULO - SP

## Prezado assinante,

Como você sabe, a falta de vocações continua real e faz com que o apelo de Jesus: “a messe é grande, mas os operários são poucos” (Mt 9,37), continue mais atual do que nunca. Sabemos que muitos jovens optam por caminhos enganadores no mundo de hoje, portanto, chamá-los para o seguimento de Jesus Cristo se torna um grande desafio.

Para dar um maior suporte a essa missão, foi desenvolvido um departamento muito importante na obra das vocações: O SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO. Criado em 1980, esse setor tem contribuído com a eficiência dos trabalhos do Promotor Vocacional. Além disso se propõe a participar, de modo eficaz e racional, da promoção das diversas vocações e ministérios da Igreja, sobretudo, das vocações religiosas e missionárias da nossa Congregação dos Missionários Claretianos.

Somos uma equipe formada por quatro missionários, dois sacerdotes e dois irmãos. No cumprimento de nossa missão, procuramos desenvolver as seguintes atividades:

- Elaboração e inventário de materiais vocacionais, acompanhamento e seleção de natureza catequética.
- Responder a todas as cartas que chegam ao secretariado.
- Atender aos interessados que procuram o secretariado.
- Preparar material de propaganda (folhetos, cartazes, etc...).
- Promover atividades próprias para despertar vocações através de encontros vocacionais, visitas às famílias dos jovens, estágios, semanas vocacionais e missionárias, escolas e paróquias, etc...
- Trabalhos voltados para a organização do secretariado.

Sendo assim, precisamos muito da sua ajuda! Você poderá ser um colaborador do Secretariado Vocacional Claretiano da seguinte forma: — tornando-se um benfeitor por meio de suas orações e contribuições financeiras de forma espontânea e dentro de suas possibilidades.

MUITO OBRIGADO !

Pe. Janivaldo Alves dos Santos  
Promotor Vocacional



Para se tornar um benfeitor preencha este cupom com seus dados:

Nome completo: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Você poderá optar pela contribuição:

( ) MENSAL ( ) BIMESTRAL ( ) TRIMESTRAL ( ) ANUAL ( ) AVULSO

**QUE TAL  
VOCÊ  
SER UM  
MISSIONÁRIO  
CLARETIANO?!**



# Creio na Igreja Católica

Isidoro de Nadai

A verdadeira e única Igreja de Jesus é aquela que:

## 1. Adora e proclama o mistério da Santíssima Trindade.

- Deus-Pai, Criador do Universo, que nos teceu carinhosamente no seio de nossa mãe e maternalmente nos conserva na existência;

- Deus-Filho que, para nos salvar, se fez Homem no seio da Virgem Maria, morreu na cruz e ressuscitou; é o Senhor e o Emanuel — Deus-conosco — e virá para julgar a História, dando a vitória final ao bem sobre o mal;

- Deus-Espírito Santo, que habita em nós e assiste continuamente a Igreja, para que ela anuncie Jesus com inteira verdade e fidelidade.

## 2. Interpreta autenticamente e proclama com inteira fidelidade a Palavra de Deus.

### 3. Guarda, vive e transmite fielmente a sagrada Tradição Apostólica — At 2,42; Is 2,15; Jo 20,30.

## 4. Conserva e administra todos os Sacramentos que Jesus instituiu:

- **Batismo:** “Fazei que todas as nações se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

- **Crisma:** “Pedro e João fizeram oração pelos novos fiéis, a fim de que recebessem o Espírito Santo. Impuseram-lhes as mãos e eles receberam o Espírito Santo” (At 8,14-17).

- **Eucaristia:** “Tomai e comei, isto é meu corpo. Tomai e bebei todos, porque isto é o meu sangue” (Mt 26,26-29). “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19).

- **Confissão:** “Recebei o Espírito Santo. Aqueles aos quais perdoardes os pecados, esses lhes serão



Foto: avelino

perdoados” (Jo 20,22-23).

- **Matrimônio:** “O homem e a mulher formam-se uma só carne. Assim, já não são dois, mas uma só pessoa. Portanto, não separe o homem e o Deus uniu” (Mt. 19,5-6).

- **Ordem:** “Eu te exorto a reavivar o dom de Deus que está em ti pela imposição das minhas mãos” (2 Tm. 1,6). “Eu te deixei em Creta para cuidares da organização (da Igreja) e para que constituas presbíteros (sacerdotes) em cada cidade” (Tt 1,5).

- **Unção dos Enfermos:** “Alguém de vós está enfermo? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor” (Tg 5,14-15).

## 5. Ensina os 10 Mandamentos.

Êxodo 20,10-17, que Jesus resumiu em dois: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (Mt 22,37-40).

## 6. Anuncia com júbilo que Jesus vive e é o Senhor.

## 7. Recorda que a Ressurreição vem da Cruz.

## 8. Adora Jesus Crucificado.

“pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos, mas para os escolhidos força

e sabedoria de Deus” (1Cor 1,23-24).

## 9. Ama, venera e pede a intercessão de Maria.

- porque é a Mãe de Jesus que, como bom filho, ama e quer ver amada sua santa Mãe.

- porque é “cheia de graça” (Lc 1,18-25), ou seja, santa.

- porque Jesus no-la deu por Mãe (Jo 19,26).

- porque Ele pede que a amemos (Jo 19,27).

- porque Deus quis que Jesus chegasse a nós por meio dela (Gl 4,4).

- porque foi por sua intercessão que Jesus fez seu primeiro milagre (Jo 2,3-11).

## 10. Tem o princípio da unidade.

- **Pedro** — a pedra sobre a qual Jesus construiu sua Igreja (Mt 16,17-19).

## 11. Reza pelos falecidos.

- porque a Bíblia diz que é um ato bom e santo (Mc 12,42-46).

## 12. Recomenda que se façam imagens.

- de Jesus, de Maria, dos anjos e santos.

- porque Jesus é “a imagem primeira e substancial do Pai (Cl 1, 15; Hb 1,3);

- porque Deus manda fazê-las (Ex 25,18-21);

- porque é pelo visível que chegamos ao conhecimento do Deus invisível (Jo 14,9).

Você sabe, meu irmão, qual é a Igreja que ensina e vive todas essas verdades. Ela é a única Igreja fundada por Jesus Cristo. Você não vai ser louco de abandoná-la! ■


Isidoro de Nadai é sacerdote, missionário claretiano.

# Salmo 90 (91 hebraico)

Salmo para **oração da noite**. Para se acalmar, se harmonizar interiormente. Não vá para o leito de qualquer jeito. Um minutinho de recolhimento, que bem não faz! Quanta gente teria outra vida, se reservasse um tempinho - pouquinho que fosse - para estreitar suas relações afetivas com Deus, nosso Senhor e Criador.

Porque o Salmo diz **Tu que moras à sombra de Deus**, não penses que a divina proteção seja só para o clero e os religiosos. Não. Cada pessoa, cada família, cada congregação religiosa, **procure fazer que seu LAR seja uma pequenina igreja**, um santuário.

[ Lar é onde **deve** existir, espiritualmente, uma lareira, um fogo aquecedor, um amor que “tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (Primeira Carta aos Coríntios 13,7). Uma coisa é a casa, outra coisa - e muito mais - é o lar. Espanhol **hogar**, francês **foyer**, italiano **focolare**, latim **focus**... sempre palavras que lembram aquele **fogo** de amor, compreensão e presença de Deus, nos primeiros dias de formação da família. ]

 *A apresentação artística do Salmo, ao lado, sugere transformá-lo num quadro de parede ou de cabeceira. Pronto para cada noite, sobretudo de domingo e festa.*

## EXPLICAÇÕES POR VERSÍCULOS

**1.2.** Coisa muito rara: em apenas dois versos aparecem os 4 nomes, do Ser Supremo: **Elión - Xadáy - Javé - Eloím**, traduzidos, respectivamente, por Altíssimo - Onipotente - Senhor - Deus. Os dois primeiros nomes são lá do início da história bíblica, do tempo dos patriarcas.

**3.4.** Contraste entre **laço traidor** e **asas protetoras** de Deus. “Armar laço” contra pessoa justa é uma expressão clássica para indicar atitudes ocultas dos inimigos do salmista: 24(25),15; 30(31),5; especialmente 123(124),7...

Bonito ver com que cuidado, com que pressa e com quanta intimidade a galinha abriga seus filhotes e os esconde das intempéries e perigos. Muito mais, carinhosamente, pressurosamente Deus protege seus filhos, seus fiéis. Outras passagens bíblicas que usam a graciosa e encantadora imagem de Deus a nos proteger como a galinha aos seus filhotinhos: Deuteronômio 32,11; Salmos 16(17),8; 35(36),8; 56(57),2; 60(61),5; 62(63),8

A gente se emociona até as lágrimas ao ouvir o próprio Jesus, do fundo do coração e nas vésperas da prisão, lembrar esta carinhosa imagem de Deus, em Mateus 23,37. Quando releio esta lamentação, não penso em Jerusalém. Penso em mim. Em minha alma... Deus, tão sensível comigo! Eu, às vezes, nem estou aí!).

**Deus, nosso escudo:** Gênesis 15,1; Deuteronômio 33,29; Segundo de Samuel 22,3.31.36; Salmo 3,4; etc. A palavra hebraica indica um instrumento que cerca por todos os lados para proteger.

**5.6.7.** Não tens por que temer. Nem de dia nem de noite. O Salmo lembra os perigos citados em Deuteronômio 32,23s; Jó 5,19-23; Provérbios 3,21-16. Este último trecho cita como bênção divina poder dormir sossegado.

Pensamentos capazes de acender a coragem de qualquer filho de Deus, assinalado pelo batismo e pela crisma, isto é, marcado com as insígnias de Jesus Cristo vencedor. Não

tememos perigo algum. Nem injúrias. Nem humilhações. Nem ameaças... Consoladoras as palavras de Jesus **Eu sou o bom pastor: eu dou a vida pelas minhas ovelhas** (João 10,15) e estas, de despedida, **Eu vos dou a minha paz: não deixeis o vosso coração se perturbar** (14,27).

O Salmo está vendo uma pessoa em pleno campo de batalha. Bala perdida de todo lado. Tentação de todo jeito. Não adianta. **Se Deus é por nós, quem será contra nós?** — escreve o apóstolo aos Romanos 8,31. Continue a leitura, até o fim deste capítulo 8, para saber com que segurança um bom cristão deve viver e dormir.

**10.** A palavra **tenda** lembra os tempos da vida nômade. Saudade da vida simples. Bem mais tarde, no começo do seu Evangelho, São João vai dizer que “O Verbo se fez carne e armou sua tenda entre nós”. **Armou sua tenda** é mais significativo do que **habitou**.

**11. Anjos** é uma palavra da língua grega, que significa simplesmente *Enviado, Legado, Mensageiro*. Anjo não indica natureza. Indica função. Os imperadores tinham numerosos *anjos* à disposição, para quaisquer recados. - Leia em Mateus 4 e em Lucas 4, como o diabo lembrou esta passagem sagrada, para tentar induzir Jesus ao pecado de presunção, isto é, de vanglória e tentação de Deus.

**13. Serpentes e dragões** a significar poderes adversos, demoníacos ou de carne e osso. Ver Marcos 16,18; Lucas 10,19. Temos a imagem do herói vencedor a descansar o pé sobre o peito ou a nuca do inimigo vencido, como referem os Salmos 65(66),12 e 109(110),1.

**16.** Prolongada vida neste mundo, quem não deseja? Salvação final e vida eterna, quem não sonha? Como oração de despedida do dia, o salmo termina **abrindo horizontes infintos**. Um dia, nosso dia acabará e começará o dia eterno. Quem é fiel não deve viver em sobressaltos. Quem de dia vive com Deus, de noite descansa em paz.



# TOTAL CONFIANÇA EM DEUS!

*Salmo 90 (91)*

- 1 *Tu, que vives sob a proteção do Altíssimo e moras à sombra do Onipotente,*
- 2 *dize ao Senhor: Meu defensor e minha fortaleza, meu Deus, em quem eu confio!*
- 3 *Pois é ele que te livra do laço dos caçadores, da desgraça, da corrupção.*
- 4 *Na sua plumagem ele te esconde e debaixo de suas asas encontras segurança. Seu braço é um escudo, uma couraça!*
- 5 *Não tens por que temer perigos da noite nem setas que voam de dia,*
- 6 *nem pestilência que vaga na escuridão, nem epidemia que devasta em pleno dia.*
- 7 *Caem mil à tua esquerda e dez mil à tua direita: nada te atingirá!*
- 8 *Basta abrires os teus olhos e verás o castigo dos ímpios.*
- 9 *Porque fizeste do Senhor o teu refúgio e tomaste o Altíssimo por defesa,*
- 10 *nenhum mal te acontecerá nem doença atingirá a tua tenda.*
- 11 *Pois ele te encomendou aos seus anjos para te guardarem em todos os momentos.*
- 12 *Eles te levantarão na palma das mãos, para que não machuques o pé em alguma pedra.*
- 13 *Pisarás em cobras e leopardos, leões e dragões esmagarás aos pés.*
  
- 14 *Visto que ele aderiu a mim, eu o livrarei. Eu o exaltarei, porque ele soube honrar o meu Nome.*
- 15 *Quando me invocar, eu o atenderei. Nas aflições estarei com ele e o libertarei e cobrirei de glória.*
- 16 *Prolongarei a duração de sua vida e lhe concederei a alegria da minha salvação.*

## A Libertação está próxima!



**1º Domingo do Advento**  
30 de novembro

### 1. PONTO DE PARTIDA

**E**stamos iniciando um novo tempo litúrgico: o Ano C. O evangelho que estará em destaque será Lucas. A pessoa da Trindade sobre a qual a Igreja irá refletir será o Espírito Santo. Início também do tempo de Advento: dando um passo a mais no caminho rumo ao grande advento do terceiro milênio. Sendo o ano do Espírito Santo, queremos invocá-lo de uma maneira muito especial para que nos conduza e nos guie nesse nosso peregrinar.

### 2. LITURGIA DA PALAVRA

#### 1ª Leitura Jr 33,14-16

**A** experiência que motiva a leitura acima é a de alguém que ao voltar para casa encontra-a em chamas: a situação provoca desânimo total. Os exilados ao voltar para Jerusalém encontraram a cidade em ruínas. Para o povo desanimado, o profeta dirige uma mensagem de esperança. O cumprimento das promessas, a esperança da semente de justiça fazem recobrar novo ânimo. A possibilidade

de ver a cidade reconstruída, os trabalhos retomados, os rebanhos que se multiplicam, os rostos mais alegres, anima o duro trabalho de reconstrução. Diante de situações desanimadoras é bom lembrar que a esperança muitas vezes se apresenta como um plantinha frágil que vai se fortalecendo à medida que nós a alimentamos.

#### 2ª Leitura 1Ts 3,12—4,2

**A** leitura sintoniza com o tempo de advento ao proclamar a vinda do Senhor Jesus com todos os seus santos e nos orienta sobre o modo de nos prepararmos para esta vinda.

O caminho que leva à santidade é a única maneira de se manter vigilante para a vinda do Senhor. Isto significa a possibilidade de aperfeiçoar o relacionamento entre as pessoas, buscar a harmonia com todos os membros da comunidade, a prática do amor recíproco. Em vista da preparação para o Natal, este proceder é melhor que qualquer prática de devoção descomprometida com a realidade.

#### Evangelho Lc 21,25-28.34-36

**P**ara descrever uma grande mudança, uma transformação radical do mundo, uma intervenção incisiva de Deus, a Bíblia emprega normalmente imagens impressionantes. São imagens apocalípticas, muito usadas pelos pregadores e escritores no tempo de Jesus. Os elementos que aparecem no evangelho são os mesmos que aparecem no relato da criação. Parece que o evangelho descreve o retorno ao caos primordial. Falar assim é o mesmo que descrever a degradação da justiça, da verdade, o predomínio da violência, do ódio e do medo. E as pessoas se perguntam: o que acontecerá? A história da humanidade caminha para uma grande catástrofe? Jesus nos garante que não. Quando

tudo parece arruinar-se, virá o Filho do Homem com grande poder e majestade e do caos fará surgir um mundo novo. Suas palavras não são uma ameaça de infortúnio, mas um apelo a abrir o coração para a esperança: um novo mundo está despontando. Que fazer então? Primeiro, ninguém deve deixar-se abater. É preciso ânimo, levantar a cabeça: a libertação está próxima.

Quantos hoje vivem sem rumo porque perderam a esperança. A mulher abandonada pelo marido, os pais desiludidos pelas escolhas dos filhos, a jovem enganada que deve assumir sozinha a gravidez, o pai que perdeu o emprego por causa da inveja dos colegas. O advento é o tempo que prepara o dia da libertação. É a todos esses que o Senhor dirige o convite para levantar a cabeça: o fim da opressão está próximo. Fugir dos problemas não é solução: bebida, prazer, compensações, isolamento são tentações que nos rondam quando passamos por dificuldades. *Velai sobre vós mesmos*, nos diz o evangelho. A última exortação é o despertar para a vigilância e um estímulo à oração. Esta, quando autêntica, aproxima de Deus e conduz ao compromisso.

### 3. CONCLUSÃO

**A**dvento significa vinda. As três leituras falam do assunto. Na leitura do livro do profeta Jeremias, Deus promete enviar um rebento da família de Davi, que estabelecerá a paz e a justiça. No evangelho Jesus fala de um mundo novo, que surge das ruínas do mundo do mal. Ele também sinaliza a maneira de viver enquanto se espera que o mundo novo se manifeste plenamente. A segunda leitura nos convida a viver na espera enquanto partilhemos atitudes de acolhida e amor para com os irmãos de comunidade. ■

# Salvação para todos



2º Domingo do Advento  
7 de dezembro

## 1. PONTO DE PARTIDA

O mundo da comunicação vive apresentando ídolos à juventude. É uma tentativa de preencher o vazio provocado pela falta de lideranças. João Batista é para os cristãos um desses modelos. Sua personalidade forte e sua mensagem aparecem ao longo do ano e em cada advento, despertando-nos do comodismo e fazendo com que vivamos mais radicalmente a fé.

## 2. LITURGIA DA PALAVRA

### 1ª Leitura Br 5,1-9

Em Israel, a mulher que perdia o marido ou um filho, vestia-se de luto, cobria a cabeça com um véu. Abatida pela dor, sentava-se no chão, não preparava comida, não tomava banho e não se ungia com perfume. Desse modo manifestava todo o seu desespero. A leitura compara Jerusalém a uma viúva, abatida pela tristeza, recusando ser consolada. O fato refere-se ao exílio na Babilônia. É como se a cidade ficasse prostrada vendo os filhos acorrentados indo para o exílio. O luto foi longo, mas um dia chega um profeta que declara

o fim do luto. Eis que de repente a velha e abatida viúva se transforma, como por encanto, numa jovem maravilhosa, encantadora. Os filhos voltam, a vida renasce. Acontece o milagre operado pelo Senhor. Jerusalém recebe nomes novos que significam sua nova realidade: Paz-de-justiça, glória-da-piedade.

Pensando em nossas comunidades, se tivéssemos que dar um nome para elas, qual seria?

### 2ª Leitura Fl 1,4-6.8-11

Os israelitas ao dirigirem uma prece a Deus, iniciam com um bendito. Primeiro expressam os motivos de louvar e agradecer a Deus. Só depois expõem os seus pedidos. Por exemplo: "Bendito sejas, Senhor, porque te compadecees do sofrimento do homem... Vê também o meu sofrimento...". O trecho da Carta aos Filipenses é uma oração assim. Na primeira parte, Paulo dá graças pela comunidade de Filipos por ser generosa, caritativa e de vida exemplar, que enche de felicidade e de alegria o coração do apóstolo. Na segunda parte, Paulo pede que Deus faça crescer entre os cristãos o amor e a compreensão daquilo que é realmente bom e de acordo com o evangelho.

### Evangelho Lc 3,1-6

Lucas começa a narração da vida de Jesus com a lista dos chefes políticos e religiosos da época. A intervenção de Deus na história da humanidade aconteceu em momento e lugar bem definidos. A mensagem de Deus aparece *encarnada* para fazer surgir novas condições de vida.

Depois da introdução histórica, Lucas faz entrar em cena o Batista. Sua vocação é apresentada da mesma forma que a dos profetas do Antigo Testamento: "A palavra de Deus foi dirigida a João". Tudo começa no deserto, lugar denso de recor-

dações. É no deserto que o povo aprende a desfazer-se de tudo que é supérfluo, a viver a solidariedade e a partilha, e, sobretudo, a confiar em Deus. No tempo de Jesus buscar o deserto significa repetir a experiência espiritual dos antepassados e viver a autenticidade da fé. A experiência do Batista nos recorda a provisoriedade desta vida. Viver no mundo como não sendo dele, sonhando a paz e o perdão, vivendo a simplicidade, o amor, o serviço aos pobres, a partilha dos bens.

João percorria toda a região do Jordão. A importância desse rio constitui-se em ter sido divisa para muitos povos. Ao retornar do Egito, o povo atravessa o Jordão. No rito do batismo que administra, João faz cada um repetir o gesto de entrar, através do Jordão, na terra da liberdade. Quer preparar um povo disposto a acolher a salvação de Deus, a entrar na verdadeira terra prometida. Por isso pede que todos mudem o modo de pensar e de viver.

A missão de João é definida com uma frase do profeta Isaías: *Voz que clama no deserto: preparai os caminhos do Senhor, endireitai suas veredas*. O Batista pode ser chamado de "pregador do Advento". Todos os anos a liturgia propõe sua mensagem porque, tendo ele preparado o povo de Israel para a vinda do Messias, da mesma forma nos ensina a preparar o caminho para o Natal.

## 3. CONCLUSÃO

As leituras de hoje falam das intervenções misericordiosas de Deus. A primeira leitura expressa, no regresso dos exilados para a pátria, esta ação de Deus. Lucas relata a realização das promessas de Deus. A salvação não pode atingir o homem se este não se prepara para acolhê-la. De qualquer modo ela é sempre uma intervenção misericordiosa. ■

## Alegrai-vos, o Senhor está próximo!



3º Domingo do Advento  
14 de Dezembro

### 1. PONTO DE PARTIDA

**A** chegada de alguém em nossa casa, o nascimento de um filho, o retorno de uma viagem, criam nas famílias um clima de expectativa e alegria. Como consequência, começa-se a prestar atenção a detalhes antes despercebidos. A casa é arrumada, as gavetas limpas, o pó é tirado de inúmeros lugares, enfim, faxina geral. Com a Natal acontece algo semelhante espiritualmente: nos tornamos mais sensíveis, dialogamos mais, vamos ao encontro de amizades desfeitas, aceitamos rever aspectos da vida que necessitam mudar. O importante é que a alegria comanda esse novo modo de ser e agir.

### 2. LITURGIA DA PALAVRA

#### 1ª Leitura Sf 3,14-18a

**O** profeta que começa o livro proferindo ameaças contra o povo de Israel, conclui com uma profecia conclamando todos à alegria. Mesmo sabendo que o povo estava à beira da ruína, ele anuncia a vitória do amor de Deus sobre o pecado e a transformação radical social, política e religi-

osa. Por isso, convida todos os pobres do país a alegrarem-se. As expressões de alegria serão retomadas no Novo Testamento. Assim como Sofonias abandona as ameaças, assim também nós podemos revisar nosso modo de querer consertar as coisas erradas que percebemos na vida e ao nosso redor.

#### 2ª Leitura Fl 4, 4-7

**P**aulo, mesmo estando na prisão, encontra motivos de alegria: a certeza da proximidade do Senhor e a intimidade que o discípulo mantém através da oração. A fé comunica a certeza de que nada acontece fora do plano de Deus. Isto dá a certeza de que ninguém está só ou desamparado. A intimidade com Deus produz a paz. O convite de Paulo torna-se uma regra de vida para nós: "Alegrai-vos porque o Senhor está próximo!"

#### Evangelho Lc 3,10-18

**N**o evangelho os grupos que se dirigem ao Cristo perguntam: Que devemos fazer? Ao preparar o Natal nós também nos perguntamos: Que devemos fazer? As respostas podem ser bem diversas: rezar o terço todo dia, fazer uma boa confissão, participar de grupos de família, etc. As orientações do Batista acrescentam algo mais à vivência religiosa. Exigem, sim, radicalidade no sentido da partilha e da solidariedade. Ao povo que o procura pede a partilha dos bens com os mais necessitados. Para que o Messias traga a salvação ao mundo, as montanhas, isto é, os que têm em abundância, devem encher os vales, partilhar com aqueles que nada têm.

As desigualdades entre nós são sempre um impedimento para a vinda e a manifestação do Messias. Aos *publicanos* e *cobradores de impostos*, o Batista pede que não abusem do próprio cargo explorando os pobres e indefesos. Para os abasta-

dos que vivem de negociatas e de lucros abusivos, a preparação do Natal com certeza não pode consistir na recitação de algumas orações apenas. Aos *soldados*, na época, mal remunerados e que usavam de violência para maltratar e extorquir, o Batista pede que não maltratem ninguém e que se conformem com o seu salário. A afirmação refere-se aos soldados e outras categorias de pessoas que se aproveitam do cargo e atendem mal, maltratam, abusam do poder, fazem colegas perder o emprego por inveja ou ciúme. A todos esses é dirigida a advertência do Batista. Seu discurso, proferido em linguagem dura, termina de forma surpreendente: "Ainda de muitos outros modos, João anunciava ao povo a Boa Nova". Embora as palavras não sejam nada simpáticas, elas comunicam alegria e esperança. Não constituem ameaças, falam apenas da vinda do Espírito Santo e do fogo que destruirá a palha, isto é, toda a maldade que existe no mundo.

As palavras duras não são dirigidas aos pecadores, mas aos pecados, cuja destruição é anunciada. Os pecadores só devem alegrar-se, pois para eles chegou a libertação do mal que os mantém escravizados.

### 3. CONCLUSÃO

**A**vinda do Senhor deve ser preparada mediante a partilha dos bens com os pobres e mediante a recusa em participar de qualquer forma de violência e opressão. O evangelho não é um fardo pesado que se deve carregar na vida, mas uma mensagem de felicidade. A alegria do cristão tem sua fonte na certeza de que o Senhor está no meio de nós e no fato de que o mal foi vencido. A vida tem sentido porque Deus sempre tem um projeto de felicidade para todos. Enfim, três atitudes nos ajudam a preparar o nosso Natal:

partilhar os bens, não praticar injustiça e não oprimir ninguém. A alegria deste domingo, fruto da presença do Espírito Santo em nós, traduz bem o clima de preparação para o terceiro milênio. ■

## A força de Deus se manifesta na fraqueza!



4º Domingo do Advento  
21 de Dezembro

### 1. PONTO DE PARTIDA

Quanto mais o Natal se aproxima, mais motivos temos de realimentar a esperança em nós. O encontro de duas mulheres agraciadas nos fazem pensar na ação do Espírito Santo e na proximidade do nascimento de Jesus como um bom motivo para promover encontros, reatar relações.

### 2. LITURGIA DA PALAVRA

#### 1ª Leitura Mq 5,1-4a

No tempo de Miquéias a situação política, social e econômica do povo de Israel, era calamitosa: violência, corrupção, ganância. Nesse meio surge a profecia de Miquéias sobre a pequena cidade de Belém: dela irá surgir o *dominador de Israel*. Se do

ponto de vista humano, a situação é desesperadora, por outro lado, Deus está para intervir: *da descendência de Davi terá início um novo reino*.

As palavras de Miquéias, cumpridas com o nascimento de Jesus, são um convite à esperança. A humanidade está à espera de justiça e de paz. Sabemos, no entanto, que enquanto o poder, o dinheiro e a violência estiverem dominando, será difícil alcançar este ideal. Vivendo a fidelidade e a solidariedade, nossas comunidades podem ajudar a concretizar o ideal almejado.

#### 2ª Leitura Hb 10,5-10

Era costume em Israel sacrificar um cabrito no templo, em ação de graças por ter alcançado uma cura, escapado de algum perigo, ou para invocar o perdão dos próprios pecados. Com o passar do tempo percebeu-se que os sacrifícios não eram suficientes, pois nem sempre correspondiam ao interior da pessoa que os oferecia. No texto de hoje encontramos as palavras de alguém que no templo agradece a Deus. Não é oferta de um sacrifício externo, mas o desejo de fazer a vontade de Deus.

#### Evangelho Lc 1,39-48

Para compreender o evangelho deste domingo, é preciso lembrar que o texto não quer ser uma descrição jornalística dos acontecimentos, mas uma leitura teológica da realidade. O episódio faz alusão ao Antigo Testamento. Tentemos entender o que Lucas quer nos ensinar no episódio de hoje. Começamos com a saudação. Maria saudou Isabel: a saudação no tempo de Jesus era a expressão de um desejo de paz. *Shalom*, plenitude dos bens que Deus prometeu ao seu povo, sinal de que o Messias está chegando a este mundo, ele que também é chamado *Príncipe da paz*. Nos lábios de Maria a palavra *paz* é uma solene procla-

mação de que chegou ao mundo o esperado Messias e que com ele teve início o reino de paz anunciado pelos profetas.

Hoje, por mandato de Cristo, somos convidados a anunciar a paz a todas as pessoas: "Em qualquer casa em que entrardes dizei primeiro: Paz a esta casa" (Lc 10,15). As palavras de Isabel dirigidas a Maria, *benedita és tu entre as mulheres*, são tiradas do Antigo Testamento. O evangelista quer significar que Maria pertence à categoria dos fracos e simples através dos quais Deus realiza suas obras de salvação. Através de Maria ele realizou o acontecimento mais extraordinário da história: deu aos homens o seu próprio Filho.

*Donde me vem a honra de vir a mim a mãe do meu Senhor?* Frase também tirada do Antigo Testamento, pronunciada quando a Arca da Aliança era transportada para Jerusalém (2Sm 6,9-11). Lucas quer apresentar Maria como a nova Arca da Aliança. Deus se faz homem, não numa construção de madeira, pedra; não num templo ou lugar sagrado, mas no seio de uma mulher. O Filho de Maria é o próprio Senhor.

A lição? Carregar o Senhor dentro de si não é privilégio só de Maria. Cada uma de nossas comunidades, cada um de nós, somos *arca da aliança*, com a missão de levar o Senhor aos homens. Um sinal de que os cristãos hoje são de fato *arca da aliança* é alegria. Onde quer que ela chegasse, Maria provocava uma explosão de alegria, como na visita a Isabel e no canto do *Magnificat*: os pobres exultam de alegria pois é chegada a hora da libertação. Maria é proclamada *Bem-aventurada* porque acreditou no cumprimento das palavras do Senhor. É a primeira bem-aventurança do Evangelho de Lucas. Maria é bem-aventurada porque confiou na palavra de Deus.

É preciso ter muita coragem para acreditar que se realizarão as promessas feitas por Deus aos construtores da paz, aos não violentos, aos que oferecem o perdão, aos que doam a própria vida por amor. Maria nos ensina que vale a pena confiar sempre nas palavras do Senhor.

### 3. CONCLUSÃO

**D**eus escolhe instrumentos simples para realizar maravilhas. Miquéias profetiza a simplicidade do nascimento do Messias. Lucas mostra que a profecia se realiza em Jesus, o filho de Maria. Também ela pertence à classe dos pobres e insignificantes aos olhos dos homens. A segunda leitura é um convite à docilidade e obediência, permitindo a Deus que manifeste o seu grande amor através da fragilidade humana. ■

## Jesus, a luz dos novos tempos



24 de Dezembro  
(Missa da noite de Natal)

### 1. PONTO DE PARTIDA

**A** lógica do nascimento de Jesus não é a do clarão que ofusca, mas a da luz pequenina, mas que vai

crescendo até iluminar o mundo todo. Assim é o projeto de Deus: da escuridão faz brotar a luz e a esperança. Hoje somos convidados a ser luz. Dos projetos humildes de nossas comunidades, pequenas luzes, Deus quer iluminar o mundo com nova luz e aquecê-lo com o novo calor da fraternidade e da solidariedade.

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª Leitura Is 9,1-6

**A**um povo (reino do norte) que vivia o horror da guerra e do domínio estrangeiro, o profeta anuncia o surgimento de uma nova realidade em seus aspectos de *luz*: está para nascer uma nova aurora, como no início da criação; de *alegria*, como nos tempos das colheitas e da partilha da caça; e de *libertação*. Ao libertador são atribuídas todas as virtudes dos heróis de Israel. O menino-esperança será sábio e justo como Salomão (Conselheiro Admirável); será mais forte que Davi e saberá defender o seu povo (Deus Forte); será líder como Moisés (Pai para sempre); sob sua liderança serão abolidos os exércitos e um novo tempo de paz será instaurado (Príncipe da Paz). A profecia se realiza em Jesus. O início do reinado da paz, do amor, da justiça, nós o constatamos todos os dias, porém ainda não está realizado. É pequeno ainda como um menino. Nasceu, sim, mas deve crescer, desenvolver-se... contando com nossa decidida colaboração.

#### 2ª Leitura Tt 2,11-14

**A** presente leitura procura dar o sentido da vinda de Cristo (natal): é manifestação da graça de Deus. A vinda, a vida e o exemplo de Cristo devem orientar o Cristão. A leitura lembra, no entanto que nem tudo está pronto. Muita coisa ainda está para ser feita. A novidade da manifestação da graça exige uma renovação

completa de nossa vida, a ruptura com todo tipo de obras más, e o compromisso de viver a justiça, a honestidade e o desapego dos bens deste mundo.

#### Evangelho Lc 2,1-14

**O** relato do nascimento de Jesus faz parte da narrativa da infância. Não se trata de uma narrativa histórica, mas uma releitura teológica. Ao falar de Belém, o evangelista situa o nascimento de Jesus como absolutamente normal e, ao mesmo tempo, distante dos centros do poder. Não nasce num palácio, mas numa gruta, não dispõe de armas, dinheiro, domínio, aliança com poderosos... Ao contrário, aos pastores é anunciado como pobre no meio dos pobres. A lógica de Deus é diferente: não usa as mesmas armas para combater o mal.

O Evangelho desta noite, revelando-nos um Deus que escolhe a pobreza e a fraqueza, nos ensina a não acreditar na força, lógica na qual também nós cristãos somos tentados a acreditar. Os pastores, a quem foi anunciado o nascimento, não eram pessoas bem vistas na sociedade: não podiam entrar no templo para rezar, não eram aceitos como testemunhas nos tribunais porque eram tidos como falsos, desonestos, ladrões e violentos. "Para vós nasceu o Salvador", anuncia o anjo.

Jesus situa-se, já no nascimento, entre os últimos da sociedade para anunciar-lhes esperança, libertação. Na vida adulta não será diferente. Participa da vida do povo simples, fala a mesma linguagem, vive do lado deles. Por outro lado, o grupo dos que não o aceitam é constituído pelos poderosos, sábios e ricos, isolados em seus palácios e convencidos de que já possuem tudo o que pode lhes trazer a felicidade. A história está dividida em antes e depois de Cristo. Com ele teve início uma nova era para a humanidade. Crentes e descrentes foram marcados pela sua vinda ao mundo: diante dele

ninguém pode ficar indiferente: todos devem fazer uma escolha. Natal é tempo de reafirmar nossa adesão a Jesus, o Messias presente no meio de nós.

### 3. CONCLUSÃO

**C**elebrar a Eucaristia à noite é sinal das trevas que envolviam o mundo antes do nascimento do menino prometido por Isaías (primeira leitura). O Evangelho apresenta o tema da luz trazida ao mundo pelo menino de Belém e diz que a mesma brilha para os pobres. A segunda leitura lembra que, se quisermos que a luz se manifeste, é necessária uma mudança de vida. ■

**É Natal!  
Deus está  
no meio de nós!**



**FESTA DE NATAL**  
(Missa do dia)

### 1. PONTO DE PARTIDA

**T**oda espera tem sua compensação: a presença. Hoje é dia de viver e expressar a alegria da presença do Deus Menino em nosso meio. A profecia se realizou em Jesus Cristo,

mas ainda não se completou totalmente. Por isso, continuamos acreditando, esperando, confiando na certeza de que o Reino de Deus já começou.

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª Leitura Is 52,7-10

**E**m meio à experiência dramática do exílio da Babilônia, imaginando-se sobre um monte, o profeta avista as sentinelas agitadas comunicando o retorno de um numeroso grupo de exilados. O sofrimento acabou e o Senhor guiará pessoalmente o seu povo. Mesmo que na realidade o retorno não tenha sido tão triunfal, a libertação da Babilônia passou a ser uma figura de outra libertação plena que Deus iria realizar no futuro. Esta sim será motivo de uma alegria incontrolável. A profecia se realizou em Jesus Cristo, mas ainda não se completou totalmente. Por isso, continuamos acreditando, esperando, confiando na certeza de que o Reino de Deus já começou. Percebendo alguns sinais de salvação, como sentinelas, o anunciamos a todos. Que a festa do Natal provoque em nós a explosão de alegria de que fala a leitura.

#### 2ª Leitura Hb 1,1-6

**N**ão se fala somente com a língua: nos expressamos através do semblante, do sorriso, do olhar, da carícia, do aperto de mão, de um presente. A leitura de hoje nos ensina que Deus também usou de muitas formas para revelar aos homens que os amava: através da natureza, pela presença dos profetas. Porém, a melhor forma de manifestação foi o envio de seu filho feito *Palavra*. Jesus é a revelação mais sublime, transparente e eloquente da pessoa do Pai. O evangelho deste dia nos revela o porquê.

### Evangelho Jo 1,1-18

**J**oão começa seu Evangelho falando da Palavra, que estava junto de Deus e veio até nós. A palavra é o meio pelo qual comunicamos. João revela que o Filho de Deus é a Palavra do Pai, enviada aos homens. A Palavra de Deus se fez carne, tornou-se homem, falou a nossa linguagem, revelou quem é o Pai e qual o projeto dele para nós. Portanto, para conhecer o Pai basta contemplar Jesus: seu modo de falar, agir, suas preferências e opções. Jesus torna visível o Pai. A encarnação do Filho de Deus nos ensina que o Pai ama o homem. Ele veio como luz no meio das trevas e ela não foi bem recebida.

A parte central do Evangelho fala da luta entre a luz vinda do céu e as trevas que continuam envolvendo o mundo. Trata-se das forças do mal, que se chama pecado, egoísmo, exploração, opressão... É uma luta contínua até a plena vitória da luz, vitória que já está garantida pela Páscoa de Cristo. Resta a cada um de nós viver o compromisso com a luz que é vida. Isto é celebrar o Natal do Senhor!

### 3. CONCLUSÃO

**O** pregador pode começar a apresentação do tema a partir da segunda leitura que lembra a revelação progressiva de Deus aos homens. Pode, em seguida, passar ao Evangelho e sublinhar a encarnação da Palavra como a maior revelação de Deus. A primeira leitura pode concluir a catequese desta festa. ■

#### “SERVIÇO BÍBLICO”

Comentários Teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

# O amor não é obrigatório

Wimer Bottura Jr.

**V**ou tocar aqui numa questão um tanto complexa: a do ciúme, da liberdade e do outro. Existem situações bastante concretas e visíveis que traduzem exatamente este tipo de ciúme. E uma delas é a gravidez de uma mulher.

Muitas mulheres sentem-se presas desde o primeiro momento em que engravidam, seja em função da própria gestação, das alterações do corpo, das dificuldades de se movimentar ou dos riscos que possam surgir,

Com uma série de limitações que ela mesma se impõe ou são impostas por terceiros, acaba tendo ciúme da liberdade do marido. Da liberdade de movimentos, do próprio corpo, das atividades que ele continua a exercer.

Quando o bebê nasce, a mulher continua a se colocar dentro de restrições: sente-se a única responsável pela criança, restringe passeios, afazeres e trabalho em função disto. Como o homem continua a fazer o que quer e na hora que quer, o filho acaba se transformando — na cabeça da mãe — no objeto de limitação amarga de sua vida. Vivendo esse processo, é esperado que uma esposa tenha ciúme do marido e inveja de sua liberdade.

Várias pesquisas revelam que é enorme o número de mulheres que gostaria de ser homem, não por

questões sexuais, mas pelo tipo de comportamento masculino. Teoricamente, o homem é mais livre, não menstrua nem engravida. A mulher sente uma certa inveja do homem em determinadas circunstâncias, como da aparente liberdade, das chances profissionais, da possibilidade de poder, etc.

De alguma maneira, este ciúme



e inveja vai acabar criando uma relação complicada também com os filhos. A mulher, tão, desprezada e diminuída, terá necessidade de controlar as crianças para assegurar sua própria sobrevivência. Para que ela continue a ter importância na família e não perca seu homem, vai precisar se mostrar sempre necessária nos cuidados com a cria e, para isso, terá que controlar todos os seus passos. Por outro lado, a prole foi exatamente a responsável pela prisão

desta mãe. E aí vem uma mistura de raiva, inveja e ciúme, da mãe para os filhos, da esposa para marido, enfim, uma situação complicadíssima. Ficará difícil aceitar todos esses sentimentos, porque, em nossa sociedade, o amor pelos filhos e pelo marido é obrigatório.

Outro aspecto importante, nesta questão da liberdade, é o fato da mulher achar que se torna desinteressante durante a gestação. Algumas pensam que a transformação de seus corpos, a fase da amamentação, o cansaço natural que surge devido aos primeiros cuidados com o bebê, são fatores determinantes para que o amor do marido por elas desapareça. Muitas acreditam até que seriam mais felizes se não tivessem dois filhos. Outras ainda, por causa disso, vêm os filhos como um estorvo.

Na nossa sociedade, a obrigação da mulher em ter filhos ainda é um grande mito. Ela não só é obrigada a tê-los, como a mantê-los vivos para não perder sua função e a proteção do homem.

Assim, fica difícil para uma mulher que sofre estas pressões falar em amor. Simplesmente porque amor não pode ser um sentimento obrigatório. ■

Wimer Bottura Jr. é Psiquiatra e autor do livro **Ciúme**, Ed. Roka, tel. (011) 222.1458, Fax (011) 220.8653.



## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de dezembro: Peru)

### Entrada

#### Torta agridoce de peru e maçãs (6 porções)



#### Ingredientes

- 200 g de peito de peru cozido ou defumado
- 4 maçãs verdes ácidas
- 3 claras
- 3 colheres/sopa de suco de limão
- 6 colheres/sopa de açúcar
- 1 colher/sopa de amido de milho
- 1 colher/café de noz-moscada ralada

#### Modo de preparar

1. Descasque as maçãs, retire o miolo e corte em fatias finas e coloque em uma tigela. Junte o suco de limão e o amido de milho, mexa bem.
2. Pique o peru em fatias fininhas, reserve.
3. Numa fôrma quadrada, previamente untada, coloque as maçãs formando uma camada no fundo, cubra com uma camada de peru, reserve.
4. Bata as claras em neve com o açúcar e a noz-moscada e cubra com este batido a camada de peru. Polvilhe com o açúcar e leve ao forno suave para cozinhar as maçãs e dourar a superfície.
5. Deixe amornar e sirva cortado em pedaços.

### Prato principal

#### Peru recheado com arroz (8 a 10 porções)

#### Ingredientes

- 1 peru de 4 kg aproximadamente temperado
- 1 1/2 xícara/chá de arroz branco cozido
- 1 lata de creme de leite
- 1 cebola pequena picada
- 4 colheres/sopa de manteiga
- 4 colheres/sopa de uvas passas sem sementes
- 4 colheres/sopa dos miúdos do peru cozidos e picados
- 1 ovo cozido duro picado em cubos
- 1 colher/sopa de pimentão picado
- 1 copo de vinho branco
- Suco de 1 laranja lima
- Cominho, sal e pimenta-do-reino a gosto

#### Modo de preparar

1. Refogue em uma panela a cebola, o pimentão e as uvas passas com 2 colheres/sopa de manteiga. Junte o creme de leite e deixe esquentar mexendo sempre. Adicione o arroz e misture bem. Retire do fogo e deixe esfriar, junte os miúdos picados e o ovo cozido, misture e reserve.
2. Recheie com essa mistura o peru, costure a abertura deixando-o bem fechado, amarre as coxas.
3. Coloque o peru na fôrma de assar, banhe-o com o vinho e o suco de laranja. Tempere, cubra com a manteiga e leve para assar coberto com papel-alumínio, em fogo baixo por 2 horas. Retire o papel-alumínio e deixe assar até ficar cozido e dourado.
4. Retire do forno e sirva fatiado como de costume juntando um pouco do recheio.

### Sobremesa

#### Carlota de morangos (6 a 8 porções)

#### Ingredientes

- 2 caixas de biscoito inglês ou champanhe
- 1 1/2 xícara/chá de purê de morangos
- 3 xícara/chá de leite
- 3 gemas
- 1/2 xícara/chá de açúcar
- 1/2 litro de creme de leite fresco feito chantilly
- Suco de 1 laranja lima
- 1 copo pequeno de licor (Rum, conhaque, martini)
- 2 colheres/sopa de amido de milho
- 1/2 envelope de gelatina sem sabor já preparado morangos para decorar

#### Modo de preparar

1. Junte o suco de laranja com o licor. Umedeça os biscoitos e coloque-os alinhados no fundo e nas laterais de uma fôrma redonda de fundo removível, deixando o meio livre para o recheio.
2. Ferva o leite com o açúcar e as gemas, junte o amido de milho dissolvido em um pouco de leite frio, cozinhe até engrossar, retire do fogo e junte a gelatina dissolvida.
3. Junte o purê de morangos e 2/3 do chantilly misturando suavemente, recheie com este batido a fôrma com biscoitos leve à geladeira até firmar.
4. Decore com o restante do chantilly e os morangos, deixe gelar bem, e sirva.

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

## Entrada

*Petiscos de peru (porções: livre)***Ingredientes**

1 peito de peru defumado  
 10 ovos de codorna cozidos  
 10 azeitonas recheadas  
 6 fatias de pão de forma levemente torradas  
 1 fatia grossa de queijo minas cortado em cubos  
 3 colheres/sopa de ricota amassada  
 1 colher/sopa de maionese light  
 Pimentão para decorar

**Modo de preparar**

1. Corte 1/2 peito de peru em fatias finas, e enrole com estas os ovos de codorna e as azeitonas, prenda com palitos.
2. Corte o pão de forma ao meio em forma de triângulos e cubra as fatias com uma pasta feita com a ricota e maionese, e 1 fatia de peito de peru em cada um, decore com pimentão.
3. Corte o resto do peito de peru em cubos, e faça "espetinhos" com palitos colocando um cubo de peru e um de queijo minas alternados e decorados com pimentão. Coloque os petiscos em pratos de servir, se quiser faça um molho light para acompanhar.

## Prato principal

*Peru recheado com legumes (10 a 12 porções)***Ingredientes**

1 peru médio  
 2 cenouras cozidas cortadas em rodelas  
 1/2 pimentão cortado em tirinhas  
 1/2 xícara/chá de ervilhas em conserva escorridas  
 1/2 chuchu cozido cortado em cubos  
 1/2 xícara/chá de vagem cortada em pedaços  
 1 batata cozida cortada em cubos  
 2 colheres/sopa de farinha de mandioca torrada  
 Suco de 1 laranja lima. Suco de 1 limão  
 1 colher/sopa de molho de mostarda  
 1 colher/sopa de margarina light  
 Sal e pimenta-do-reino a gosto

**Modo de preparar**

1. Junte os sucos de limão e laranja e banhe o peru com eles; tempere.
2. Numa tigela, misture todos os legumes e a farinha de mandioca, mexa bem, e recheie com essa mistura o peru.
3. Costure o peru, deixando bem fechados.
4. Coloque-o na assadeira e pincele-o inteiro com mostarda; junte os sucos de limão e laranja do marinado, e a margarina, cubra com papel alumínio e leve para assar por 3 horas no mínimo, retire o papel alumínio e deixe dourar. Sirva como de costume, acompanhado de arroz integral.

## Sobremesa

*Torta de baunilha e frutas (6 a 8 porções)***Ingredientes**

1 xícara/chá de amido de milho  
 4 colheres/sopa de margarina light.  
 2 gemas / 1 clara  
 1 colher/sopa de adoçante próprio para cozinha  
 1 colher/chá de fermento químico em pó.  
 1/2 litro de leite light.  
 2 colheres/sopa de amido de milho  
 1 colher/sopa adoçante próprio para cozinhar  
 essência de baunilha  
 1 Kiwi cortado em rodelas  
 6 morangos cortados ao meio  
 3 fatias de abacaxi

**Modo de preparar**

1. Numa tigela junte o amido de milho o fermento as gemas a clara, o adoçante e um pouco de essência, misture bem, e junte a margarina, formando uma massa leve.
2. Forre uma forma redonda pequena com a massa, fure com um garfo e leve para assar até cozinhar.
3. Prepare o recheio numa panelinha coloque o leite o amido de milho o adoçante e a essência, cozinhe até engrossar, mexendo sempre, deixe esfriar, e recheie com ele a massa, cubra com as rodelas de frutas e leve para gelar.
4. Sirva cortando em fatias.

# Natal 1997

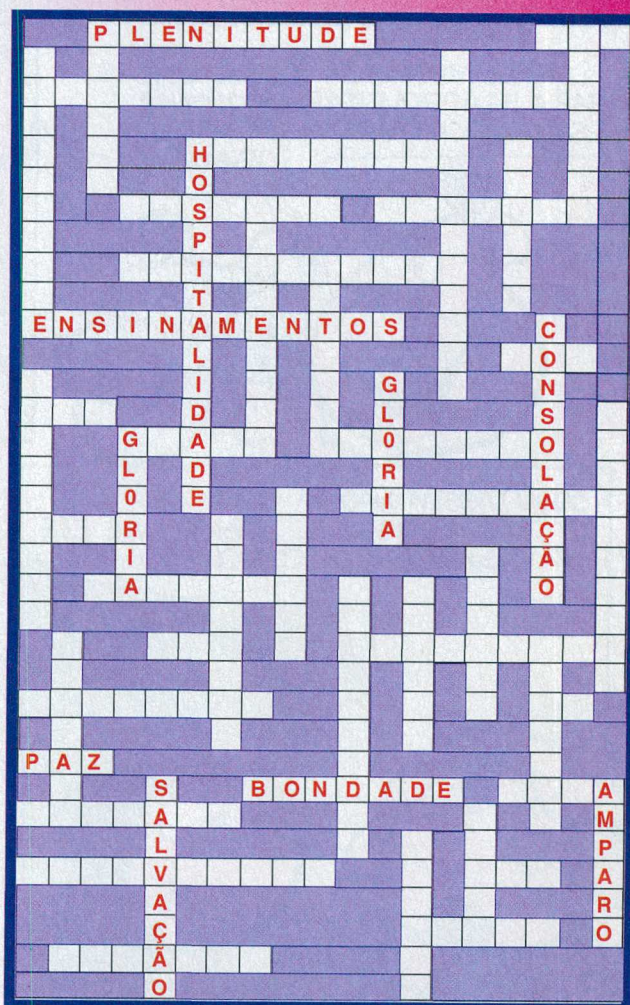
**P**ara nos falar do episódio mais extraordinário da história do mundo Lucas emprega poucas linhas (Lc. 2,6-7). Elas revelam uma repreensão ao Natal de alguns, que uma vez ao ano, fazer o papel de “bonzinho”; a outros, fazer um presépio luminoso; ou ainda festa, e há aqueles, que se “emocionam” com a figura de um velhinho inexistente na Bíblia e na história. (*Evangelhos que incomodam, A. Pronzato*) Tudo

se faz para apagar o verdadeiro dono do Natal: o recém-nascido de Belém, o menino Jesus. O que desperta o Natal em nós? Que sentimentos, pensamento, desejos, aparecem com a chegada do menino Deus?

Procure as palavras correspondentes às citações bíblicas e depois as transporte para o diagrama abaixo. Citações da Bíblia da Ave-Maria.

- Rm 12,13 ato de alojar
- Lc 1,4 instruções
- Lc 1,72 compaixão
- Rm 8,29 primeiro filho
- Flp 2,1 alívio da dor
- Sl 89,2 sempre
- Lc 2,38 emancipação
- Lc 1,49 prodígios
- Heb 3,1 claridade intensa
- Rm 5,2 expectativa otimista
- Flp 2,3 modéstia
- Sl 25,6 candura
- Ls 61,1 uso dos direitos
- Jo 1,16 estado completo
- Lc 2,47 conhecimento
- Lc 1,72 estado de pureza
- Mt 2,11 culto a Deus
- 1Tm 6,11 serenidade
- Ls 61,1 remissão
- Lc 2,30 socorro
- Mt 1,10 regozijo
- Heb 8,13 pacto de amor
- Mc 4,9 calma
- Ef 2,7 benignidade
- Sl 1737 estrada
- Mt 1,9b astroguia
- Mt 5,6 direito
- Ls 51,3 dó, devoção
- Sl 13,6 abrigo
- Lc 1,78 afetuosidade
- Jo 1,14 real, certo
- Sl 26,9 proteção
- Ls 60,3 alvorecer
- Rm 15,29 bênção (sing.)
- Jo 1,14 honra, hino
- Ls 51,11 contentamento
- Ap 5,13 exaltação
- Dn 9,9 indulto
- Sl 17,21 limpidez

- (Gn 8,22 aquecimento
- (Jo 1,14) dádiva
- (Jo 1,1) palavra
- (Jo 15,9) afeição
- (Jo 1,4) existência
- (Rm 5,15) doação
- (Is 9,1) claridade
- (Mt 12,50) progenitor
- (At 10,36) tranqüilidade
- (Lc 1,78) astro rei
- (Heb 11,1) confiança





TEMOS AQUI, O ALCIDES, COM SEU "MINI JARDIM DE GARRAFAS DE REFRIGERANTE!"



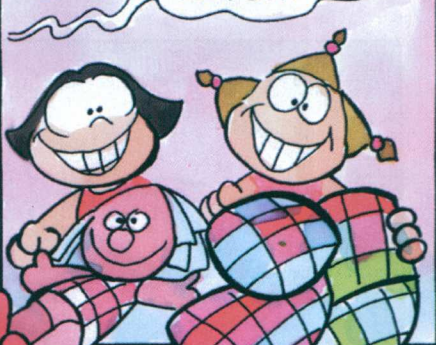
CLAP  
CLAP  
CLAP

E AQUI, A KACILDA, COM SEU KIT DE MESA FEITO COM RES- TOS DE PAPEL, CAIXAS E LATI- NHAS!



EU QUE FIZ!  
EU QUE FIZ!

AO LADO, A NATA E A TATY COM SUAS BONÉCAS E AL- MOFADAS DE RETALHOS E ISOPOR!



E ALÍ, O MOSCÃO, COM SEU "CATA- COLHE-E-VIRA-DESLIXADOR - PARA- NÃO-SEI-O-QUÊ!"



ÊÊÊÊ! JÁ GANHOU!  
JÁ GANHOU!

ELE USOU BOTAS VELHAS, PLÁSTICO, LATAS, PAPEL, ISOPOR, PAPELÃO, PANO, BORRACHA... FOI QUEM APROVEITOU MAIS LIXO! É O VENCEDOR!



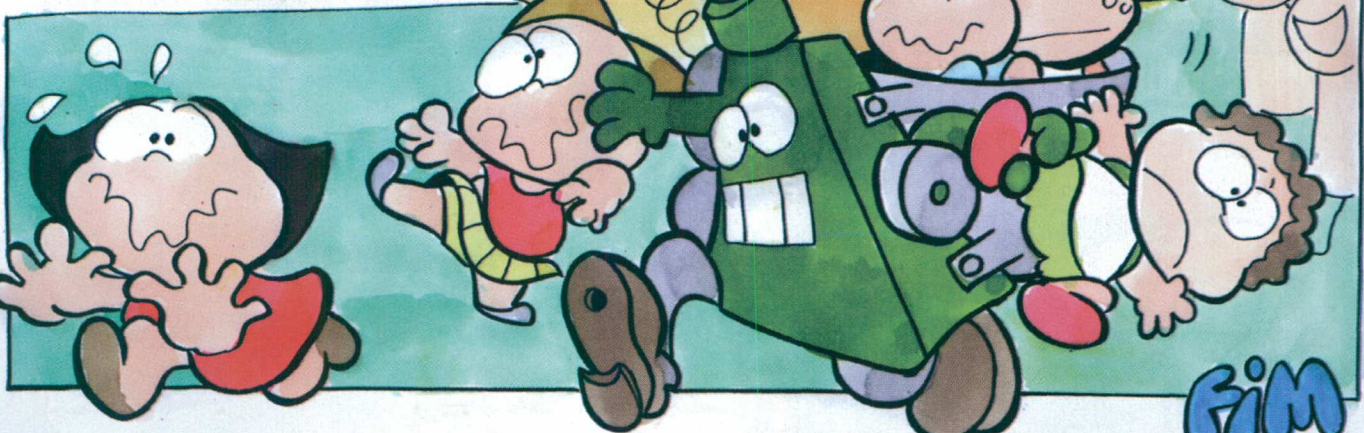
ÃHN... MAS PRA QUÊ ELE SERVE, MOSCÃO?

ELE RECOLHE O LIXO DAS ESTRADAS E PODE ANDAR POR HORAS!

SÓ PRECISA DE UNS REAJUSTES QUANTO A DIFERENCIAR LIXO DE... GENTE!

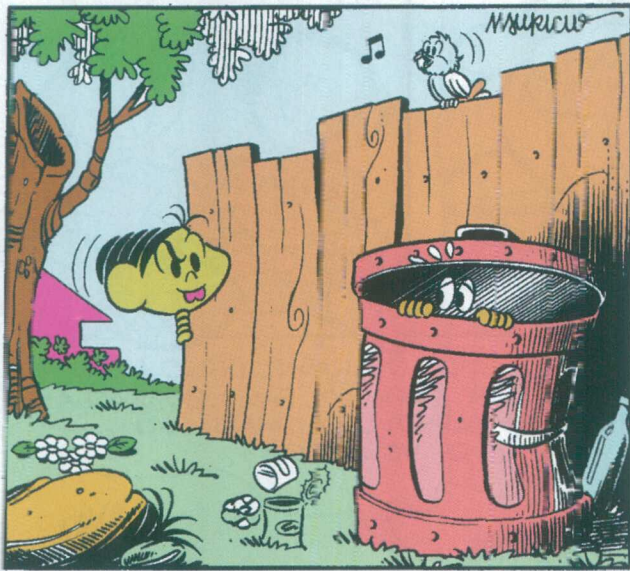


AH AH AH

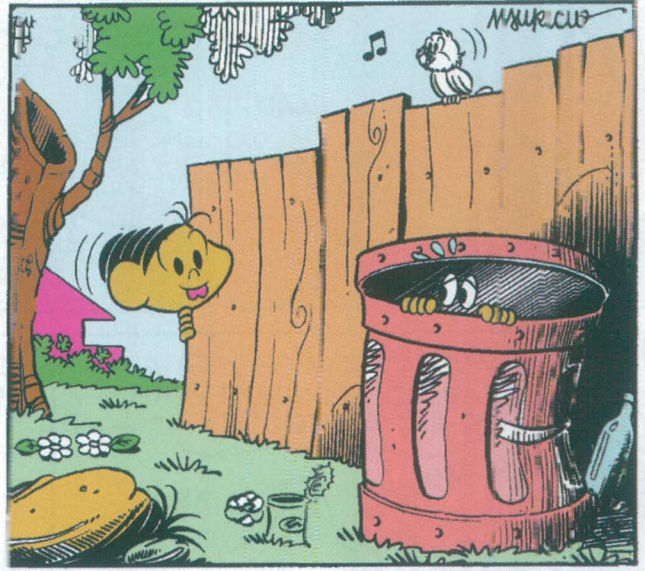


FIM

# DIVERTIMENTOS

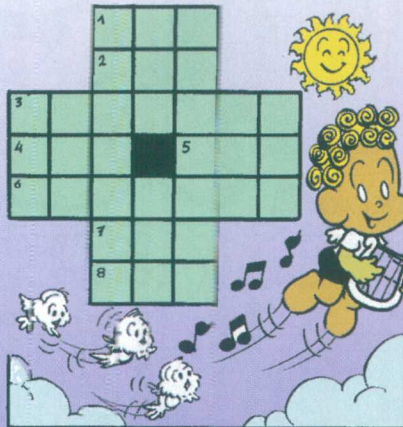
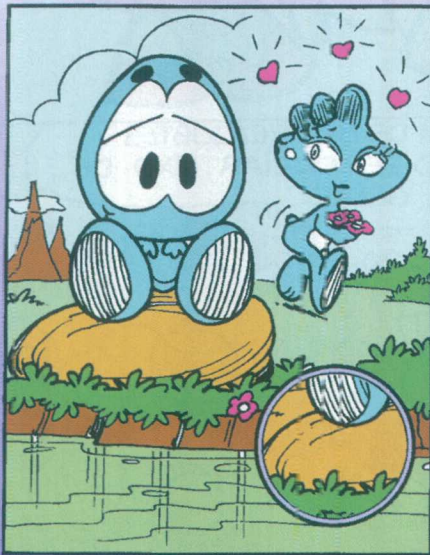


LA TURMA DA MÔNICA RESOLVEU BRINCAR DE ESCONDER, MAS PARECE QUE ELA JA' DESCOBRIU UM DELES, JUSTAMENTE DENTRO DE UMA LATA DE LIXO. (ACHO QUE VOCÊS JA' IMAGINAM QUEM É, NÃO É? ENQUANTO ISSO, VAMOS DESCOBRIR OS SETE ERROS DA FIGURA?...



SOLUÇÃO: CERCA, FOLHAGEM DA ARVORE, FLOR, LATA DE LIXO, PASSARINHO, TAMPA DA LATA DE

VOCÊ SABE, QUAL É A PARTE DO DESENHO QUE AFARECE NA LUNETETA?



EM CADA FRUTA TEM UMA SILABA QUE VAI FORMAR OS NOMES DE DOIS AMIGUINHOS!



**CRUZADINHAS**  
HORIZONTAIS E VERTICAIS:  
1- ABECEDÁRIO. 2- NOVO.  
3- O HERÓI DO DESENHO.  
4- ACABEI SEM ACA. 5- POSSUI.  
6- RELATAIS. 7- CONSEGUIREI.  
8- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.  
RESPOSTA: ABC, NEG, ANINHO, BEI, TEM, CONTAIS, HEI, OMS.

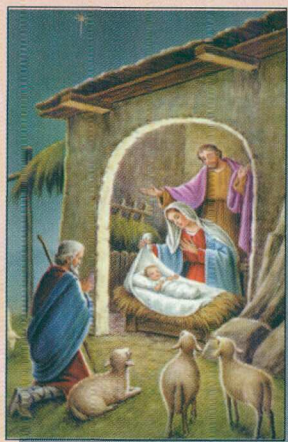
RESPOSTA: PIMPA, DEBOLINHA, CEREJA, CARAMBOLA, LIMÃO, MANGA, LIMÃO, MAGALI.



# DIGA QUE VOCÊ AMA ENVIANDO UM CARTÃO DE NATAL À PESSOA AMIGA!



Nº 111



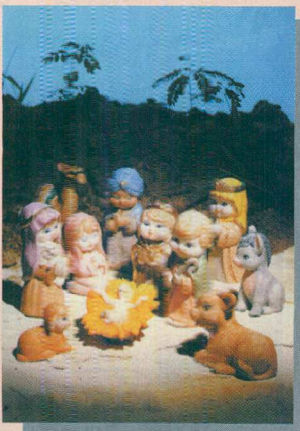
Nº 115



Nº 116



Nº 117



Nº 112



Nº 118



Nº 119



Nº 120



Nº 113

## SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 1205 — CEP 01059-970 — São Paulo, SP

Ao adquirir os cartões de Natal, estará ajudando as Vocações Sacerdotais nos seminários.

### PREÇO DE CADA CARTÃO, R\$ 0,80 (NÃO INCLUÍDO O PORTE)

Cartão	Quantidade de Cartões
Nº 111	..... cartões
Nº 112	..... cartões
Nº 113	..... cartões
Nº 114	..... cartões
Nº 115	..... cartões
Nº 116	..... cartões
Nº 117	..... cartões
Nº 118	..... cartões
Nº 119	..... cartões
Nº 120	..... cartões

Preencha corretamente os portilhados.

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Estado .....

CEP..... Tel. ( ) .....

Assinatura .....

Pagamento através de Reembolso Postal. Pelo correio, pedidos acima de 10 cartões.

#### TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 50 cartões 10% de desconto; acima de 100 cartões 15% de desconto; acima de 150 cartões 20% de desconto.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

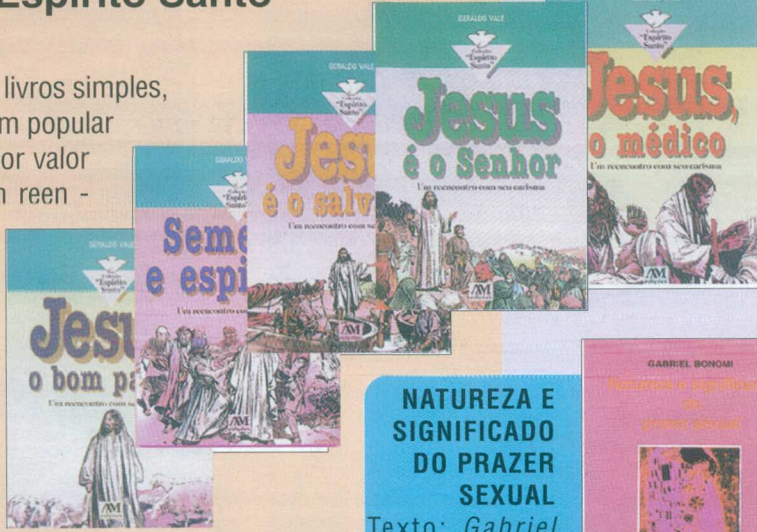


Nº 114

# COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

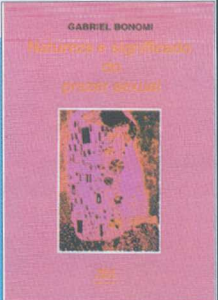
Uma coleção de sete livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



## NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.



# AM

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/ 81

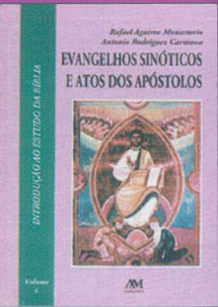
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



### Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*  
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



### Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*  
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



### Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*  
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

# IMPRESSO